

**QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)**

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina
	D	N	
TFM II	190	-	190
AMTO, MUN E TIRO II	81	4	85
INSTRUÇÃO ESPECIAL	92	40	132
LÍNGUA INGLESA	60	-	60
RACIOCÍNIO LÓGICO E ESTATÍSTICO	30	-	30
METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	30	-	30
PORTUGUÊS	30	-	30
DIDÁTICA	30	-	30
TÉCNICAS MILITARES DA INFANTARIA I	50	14	64
TÉCNICAS MILITARES DA INFANTARIA II	88	2	90
PATRULHAS II	44	16	60
OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS	30	10	40
EMPREGO DA INFANTARIA	49	14	63
TÉCNICAS MILITARES DE INFANTARIA III	74	0	74
<b>Cg H atividades de ensino disciplinares</b>	<b>878</b>	<b>100</b>	<b>978</b>

ATIVIDADES DE ENSINO INTERDISCIPLINARES/SITUAÇÕES INTEGRADORAS			
ATIVIDADES	Cg H		Cg H
	D	N	
EXERCÍCIOS NO TERRENO INF (PLANID)	224	66	290
MANOBRA ESCOLAR	80	28	108
PROJETO INTERDISCIPLINAR	40	12	52
<b>Cg H atividades das situações integradoras</b>	<b>344</b>	<b>106</b>	<b>450</b>

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	
ATIVIDADE	Cg H
INSTRUÇÃO DE SERVIÇOS INTERNOS E EXTERNOS	4
À DISP DIV ENS (PALESTRAS PSICO )	16

PALESTRAS DIVERSAS	35
OLIMPIADAS CA	40
ESTÁGIO PREPARATÓRIO PARA O CORPO DE TROPA (EPCT)	40
EQUITAÇÃO	8
<b>Cg H das atividades de complementação do ensino</b>	<b>143</b>

<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>Cg H</b>
ADC Cmt ESA	10
ADC Cmt CA	20
ADC Cmt CURSO	21
RECESSO ESCOLAR DE JULHO	80
FÉRIAS ESCOLARES	160
FORMATURA DE DIPLOMAÇÃO + TREINAMENTOS RESPECTIVOS	40
TREINAMENTO PARA A FORMATURA DE ENTREGA DO SABRE	40
FERIADOS / LICENCIAMENTOS	144
MAREXAER	40
<b>Cg H das atividades administrativas escolares</b>	<b>555</b>

<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	<b>Diurna</b>	<b>Noturna</b>	<b>Total</b>
	<b>1920</b>	<b>206</b>	<b>2126</b>

<b>PLADIS</b>			<b>Cg Horária</b>		
<b>ANO/PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>TÉCNICAS MILITARES DE INFANTARIA I</b>	<b>Diu</b>	<b>Not</b>	<b>Tot</b>
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF			50	14	64

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.

UD I: Lança-Rojão 84 mm (AT-4)		Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu = 4	Not = 0		
a. Apresentação, nomenclatura e manejo do AT-4	2	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as características do AT-4. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar a nomenclatura do AT-4. (FACTUAL)</li> <li>- Executar o manejo do AT-4. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
b. Técnica de tiro do AT-4	2	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever a técnica de tiro do AT-4. (FACTUAL)</li> <li>- Realizar os procedimentos para a execução do tiro do AT-4 (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>

UD II: Metralhadora 7,62 MAG		Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=14	Not=0		
a. Apresentação, características, acessórios e sobressalentes, munição da Mtr 7,62 MAG	1	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as características da Mtr 7,62 MAG. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os acessórios e sobressalentes da Mtr 7,62 MAG. (FACTUAL)</li> <li>- Citar os diversos tipos de munição utilizados na Mtr 7,62 MAG. (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>

UD II: Metralhadora 7,62 MAG	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
b. Desmontagem e montagem de 1º escalão	3	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desmontar a Mtr 7,62 MAG em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Relacionar as partes e peças principais da Mtr 7,62 MAG. (CONCEITUAL)</li> <li>- Montar a Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar os procedimentos de manutenção preventiva da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Comparação, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
c. Manejo da Mtr 7,62 MAG	1	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as operações de manejo da Mtr 7,62 MAG e do reparo terrestre M971. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Empregar os procedimentos para execução da pontaria precisa da Mtr 7,62 MAG utilizando o reparo terrestres M971. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
d. Funcionamento e incidentes de tiro da Mtr 7,62 MAG	3	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o funcionamento sumário da Mtr 7,62 MAG (CONCEITUAL)</li> <li>- Sanar os incidentes de tiro da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
e. Técnica de tiro da Mtr 7,62 MAG	6	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar os elementos da trajetória e dispersão do tiro da Mtr 7,62 MAG. (CONCEITUAL)</li> <li>- Relacionar os tiros da Mtr 7,62 MAG. (CONCEITUAL)</li> <li>- Relacionar os gêneros e regimes de tiro da Mtr 7,62 MAG. (CONCEITUAL)</li> <li>- Realizar os procedimentos para a ajustagem e o controle do tiro da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar os procedimentos para a execução do tiro amarrado, no intervalo ou flanco de tropa. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Confeccionar o roteiro de tiro da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD III: Mrt Leve	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=8	Not=0	
a. Apresentação, nomenclatura, montagem e desmontagem	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar as características do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (CONCEITUAL)</li> <li>- Desmontar o Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt em primeiro escalão. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Relacionar a nomenclatura das peças e partes principais do Mrt 60 mm Hotchkiss. (CONCEITUAL)</li> <li>- Montar o Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt em primeiro escalão. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Comparação, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>
b. Munição e funcionamento	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar os tipos de munição e espoleta do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (FACTUAL)</li> <li>- Caracterizar as diferenças entre a munição do Mrt 60 mm Hothckiss e Brandt. (CONCEITUAL)</li> <li>- Caracterizar as medidas de segurança no manuseio da munição Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD III: Mrt Leve	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
c. Manejo, incidentes de tiro e manutenção	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as operações de manejo (armar e desarmar) do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Sanar incidentes de tiro do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar os procedimentos de manutenção preventiva no Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Sanar os incidentes de tiro do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt com tranquilidade. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Empregar, com cuidado, os procedimentos de manutenção do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD III: Mrt Leve	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
d. Técnica de tiro	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emitir os comandos para a realização do tiro dos Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a regulação do tiro dos Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Confeccionar o boletim de tiro dos Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar as diferenças entre a técnica de tiro do Mrt 60 mm Brandt e do Mrt 60 mm Hotchkiss. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Obter os dados iniciais para a realização do tiro com o Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Utilizar a régua e a tabela de tiro do Mrt 60 mm Hotchkiss e Brandt. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD IV: Topografia	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=8	Not=14	
a. Leis do modelado	-	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as regras referentes aos talvegues e cursos d'água. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender as regras referentes às vertentes. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender as regras referentes às linhas de fecho. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora</b></p>
b. Direção e Azimute	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a unidade de medida angular. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a direção base. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a declinação magnética e a convergência de meridianos. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender os diagramas de orientação (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a determinação de uma azimute. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora, Resolução De Problema</b></p>
c. Processos de orientação	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo de orientação pelo exame do terreno. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o processo de orientação pela bússola. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o processo de orientação pela interseção à vante. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o processo de orientação pela interseção à ré. (CONCEITUAL)</li> </ul>

			<b>Compreensão Leitora, Resolução De Problema</b>
d. Orientação com uso de material especial	-	2	- Empregar o GPS para orientação. (PROCEDIMENTAL) <b>Meticulosidade</b>
e. Pista escola	8	4	- Executar os processos de orientação numa pista escola. (PROCEDIMENTAL) <b>Meticulosidade, Resolução De Problema</b>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	UD AVALIADAS
FORMATIVA	AF	PROVA FORMAL MISTA	6	2	I, II
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	6	2	I a IV

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

##### - De modo geral

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade. Realizar a APA para as instruções essencialmente práticas e nos Exercícios no Terreno (ET).

- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.

- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruendos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.

- Relatório verbal ao S3.

- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).

- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

##### a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem

1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.

2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.

3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.

4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

#### **b. Em relação aos métodos de ensino**

1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.

2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.

3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou com os que ainda não. Mesclar os alunos.

#### **c. Em relação as técnicas de ensino**

1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.

2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.

3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.

4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

#### **d. Em relação aos meios auxiliares de instrução - MAI**

1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.

2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.

3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojeto, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

#### **- De modo específico**

**- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro (convencionais e assimétricas), integrado às funções de combate**

#### **a. Unidade Didática I – Lança-Rojão 84 mm (AT-4)**

1) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.



- Realizar os Exercícios dos Módulos de Tiro: IPT, TIP e o TIB, utilizando o SCal AT-4 com Cart 9mm.

2) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.

3) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.

4) Pode-se utilizar como MAI um Lança-Rojão AT-4, já utilizado.

5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

#### **b. Unidade Didática II – Mtr 7,62 MAG**

1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro.

2) Confeccionar roteiro de tiro durante a instrução.

3) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.

- Realizar a IPT e o TIP da Mtr 7,62 MAG.

- Realizar o TIB e o TIA da Mtr 7,62 MAG.

4) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.

5) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.

6) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a”, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra; “e” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

#### **c. Unidade Didática III – Mrt Leve**

1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro.

2) Confeccionar roteiro de tiro durante a instrução.

3) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.

- Realizar a IPT e o TIP do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss).

- Realizar o TIB do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss)

4) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.

5) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.

6) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e exercício individual.

#### **d. Unidade Didática IV – Topografia**

1) As sessões de instrução deverão enfatizar a importância da topografia em campanha, devendo ser as mais práticas possível.

2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “e” trabalho em grupo como método, já como técnica, prática controlada.

3) Para o assunto “e”, a pista prática deverá ser realizada no campo de instrução, aproveitando o primeiro contato com o mesmo e o desconhecimento dos itinerários possíveis. Essa medida tem por finalidade aproveitar a necessidade das execuções dos processos de orientação da maneira mais eficiente possível, bem como nivelar o conhecimento dos Alunos, tendo em vista que os mesmos procedem de diferentes UETE.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 - Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há.

## **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

### **b. Avaliação Formativa**

- AF após a conclusão do assunto “e” – Técnica de tiro da Mtr 7,62 MAG, consumindo carga horária da disciplina.

**c. Avaliação Somativa**

1) Avaliação de Acompanhamento

- Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

2) Avaliação de Controle

- Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

3) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, não consumindo carga horária específica prevista na disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- **Competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate**
  - BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.
  - BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 015, de 11 de janeiro de 2001. **Aprova as Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IG 80-01).** Brasília, DF, 2001.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 570, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.dee.ensino.eb.br/legislacao/41-%20gestao%20ambiental/PORT%20N%BA%20570-CMT%20EX%20DE%2006%20NOV%2001.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:26:42.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria\\_571-2001-CmtEb-Diretriz\\_Estrategica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_do\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_Ambiental_do_EB.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.
  - BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 100-EME, de 25 de setembro de 1970. **Aprova o Manual Técnico T 9-260 – Morteiro 60 e 81mm.** Brasília, DF, 1970.
  - \_\_\_\_\_. **T 9-260:** Morteiro 60 e 81mm. Brasília, DF, 1970.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 024-EME, de 17 de março de 1998. **Aprova as Instruções Provisórias IP 23-34 – Lança Rojão 84mm (AT-4), 1ª Edição, 1998.** Brasília, DF, 1998.
  - \_\_\_\_\_. **IP 23-34:** Instruções Provisórias Lança Rojão 84 mm (AT-4). 1. ed. Brasília, DF, 1998.
  - \_\_\_\_\_. - Port nº 25-EME, de 17 MAR 1980. **Aprova o Manual de Campanha C 21-26 – LEITURAS DE CARTAS E FOTOGRAFIAS AÉREAS – 2ª Edição**
  - \_\_\_\_\_. **C 21-26 – LEITURAS DE CARTAS E FOTOGRAFIAS AÉREAS – 2ª Edição.**
  - BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante de Operações Terrestres. **IG 80-01:** Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército. Brasília, DF, 2001.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 003-COTER, de 13 de novembro de 2001. **Modificações nas Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2001.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 21-COTER, de 23 de maio de 2017. **Caderno de Instrução de Análise Pós-Ação EB70-CI-11-413.**
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 021-COTER, de 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução EB10-CI-11.423 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz\\_sobre\\_prev\\_acdt\\_instr.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.
- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante da Escola de Sargentos das Armas. **Plano de manejo da fauna e da flora dos Campos de Instrução.** Três Corações: EsSA. 2014.
- FN HERSTAL. **Manual Técnico da Metralhadora 7,62mm M971 MAG.** [S.l.: s.n.]. [20--].

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES DE INFANTARIA II	Diu	Not	Tot
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF					88

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às Funções de Combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Operar os materiais de comunicações orgânicos.

UD I: Comunicações no Pelotão de Fuzileiros	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=12	Not=0	
a. Equipamentos rádio e exploração rádio no âmbito das pequenas frações de Inf Mtz	4	-	- Identificar os meios de comunicação rádio usados pelas pequenas frações de Inf Mtz. (FACTUAL) - Instalar os equipamentos rádio usados pelas pequenas frações de Inf Mtz. (PROCEDIMENTAL) - Executar a pré sintonia dos equipamentos rádio. (PROCEDIMENTAL) - Citar o alfabeto fonético internacional. (FACTUAL) - Usar o vocabulário e as regras para exploração rádio. (PROCEDIMENTAL) - Interpretar o diagrama das redes rádio e o quadro das redes rádio. (CONCEITUAL) - Empregar os meios de comunicação rádio usados pelas pequenas frações de Inf Mtz. (PROCEDIMENTAL)  <b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
b. Segurança nas Comunicações	2	-	- Identificar os tipos de segurança das comunicações. (FACTUAL) - Empregar o sistema de autenticação de emergência para pequenos escalões. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as IECOM. (PROCEDIMENTAL)  <b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora</b>

UD I: Comunicações no Pelotão de Fuzileiros	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
c. Antenas improvisadas	2	-	- Descrever as características das ondas eletromagnéticas. (FACTUAL)

UD I: Comunicações no Pelotão de Fuzileiros	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir as faixas de frequência de emprego militar. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar os diversos tipos de antenas improvisadas. (FACTUAL)</li> <li>- Instalar antenas improvisadas, em uma situação de escassez de recursos. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Resolução de problema, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
d. Sistemas criptográficos	4	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empregar os sistemas de Transposição por quadros (chaves simples e duplas) em criptografia e decifração de mensagem. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Empregar códigos de operações. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Empregar códigos de mensagens preestabelecidas. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às Funções de Combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às Funções de Combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.

UD II: Técnicas Especiais	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=16	Not=0	
a. Nós e Amarrações	4	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos fundamentais das cordas (FACTUAL)</li> <li>- Termos empregados no manuseio das cordas (FACTUAL)</li> <li>- Processos de utilização e manutenção das cordas (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Processos de enrolar a corda (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Principais nós e emprego (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>METICULOSIDADE</b></p>
b. Pista de Obstáculos	8	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montar um Comando Crawl e sua segurança. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Montar um Rapel/Lepar e sua segurança. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Montar uma ponte de duas cordas (Falsa Baiana e Comando Duplo) e sua segurança. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul>

UD II: Técnicas Especiais		Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=16	Not=0		
				- Montar uma ponte de Três cordas e sua segurança. (PROCEDIMENTAL) - Executar uma Pista de Cordas (PROCEDIMENTAL)
				<b>METICULOSIDADE E CORDENAÇÃO MOTORA</b>
c. Transposição de Curso d'água	4	-		- Montar um cabo submerso e sua segurança. (PROCEDIMENTAL) - Utilização de boias improvisadas (PROCEDIMENTAL) - Montagem e utilização de balsas improvisadas e jangadas (PROCEDIMENTAL)
				<b>METICULOSIDADE E CORDENAÇÃO MOTORA</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às Funções de Combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Empregar explosivos de emprego militar em operações.

UD III: Explosivos e destruições		Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu= 10	Not= 0		
a. Explosivos	2	-		- Definir explosivos. (FACTUAL) - Identificar os tipos, característica e utilização dos explosivos Militares. (FACTUAL) - Empregar as normas de armazenamento e transporte. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de segurança no manuseio de explosivos. (PROCEDIMENTAL)
				<b>Meticulosidade, Responsabilidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
b. Destruições	8	-		- Citar os equipamentos empregados em destruições. (FACTUAL) - Explicar os processos de escorvamento e lançamento de fogo. (CONCEITUAL) - Realizar escorvamento da carga. (PROCEDIMENTAL) - Empregar os métodos de destruição. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de segurança na destruição de explosivos e munição falhados. (PROCEDIMENTAL) - Realizar destruições simples. (PROCEDIMENTAL) - Calcular cargas para destruição. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente nas atividades de destruições. (PROCEDIMENTAL)
				<b>Meticulosidade, Responsabilidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora,</b>



UD III: Explosivos e destruições	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu= 10	Not= 0	
			<b>Raciocínio dedutivo</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria. Operar as viaturas orgânicas das OM Mecanizadas (UD VI: Viatura Blindada Guarani) Operar os materiais de comunicações orgânicos das OM Mecanizadas (UD VI: Viatura Blindada Guarani) Operar armamentos orgânicos das OM Mecanizadas (UD VI: Viatura Blindada Guarani)

UD IV: Metralhadora 5,56 Minimi	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=6	Not=0	
a. Apresentação, características, acessórios e sobressalentes, munição da Mtr 5,56 Minimi	1	-	- Identificar as características da Mtr 5,56 Minimi. (FACTUAL) - Identificar os acessórios e sobressalentes da Mtr 5,56 Minimi. (FACTUAL) - Citar os diversos tipos de munição utilizados na Mtr 5,56 Minimi. (FACTUAL)  <b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
b. Desmontagem e montagem de 1º escalão	2	-	- Desmontar a Mtr 5,56 Minimi em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Relacionar as partes e peças principais da Mtr 5,56 Minimi. (CONCEITUAL) - Montar a Mtr 5,56 Minimi. (PROCEDIMENTAL) - Executar os procedimentos de manutenção preventiva da Mtr 5,56 Minimi. (PROCEDIMENTAL)  <b>Zelo, Atenção seletiva, Comparação, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
c. Manejo da Mtr 5,56 Minimi	1	-	- Executar as operações de manejo da Mtr 5,56 Minimi. (PROCEDIMENTAL) - Empregar os procedimentos para execução da pontaria precisa da Mtr 5,56 Minimi utilizando o bipé. (PROCEDIMENTAL)  <b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
d. Técnica de tiro da Mtr 5,56 Minimi	2	-	- Relacionar os elementos da trajetória e dispersão do tiro da Mtr 5,56 Minimi. (CONCEITUAL) - Relacionar os tiros da Mtr 5,56 Minimi. (CONCEITUAL) - Relacionar os gêneros e regimes de tiro da Mtr 5,56 Minimi. (CONCEITUAL)

UD IV: Metralhadora 5,56 Minimi	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=6	Not=0	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar os procedimentos para a ajustagem e o controle do tiro da Mtr 5,56 Minimi. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Confeccionar o roteiro de tiro da Mtr 5,56 Minimi. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD V: FUZIL DE ASSALTO 5,56 IA2	Cg H: 04		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=4	Not=0	
a. Apresentação, nomenclatura, descrição do modelo, características, desmontagem e montagem	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a nomenclatura do fuzil de assalto 5,56 IA2. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar a descrição do fuzil assalto 5,56 IA2. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar as características do fuzil assalto 5,56 IA2. (FACTUAL)</li> <li>- Realizar as medidas preliminares para a desmontagem de 1º escalão do fuzil assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar a 1º escalão do fuzil assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar a montagem de 1º escalão do fuzil assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar as medidas complementares do fuzil assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora e Coordenação Motora</b></p>

UD V: FUZIL DE ASSALTO 5,56 IA2	Cg H: 04		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=4	Not=0	
b. Funcionamento, segurança, mecanismo de disparo, incidentes de tiro e manutenção	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a posição inicial e a ação dos gases do fuzil assalto 5,56 IA2. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o recuo das peças móveis e o avanço das peças móveis. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as formas de segurança do fuzil assalto 5,56 IA2. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar a composição do mecanismo de disparo do fuzil assalto 5,56 IA2. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar as posições do RTS: em segurança "S", em tiro intermitente "I" e em tiro automático "A". (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o tiro de repetição. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar os incidentes de tiro e os acidentes de tiro. (CONCEITUAL)</li> </ul>

UD V: FUZIL DE ASSALTO 5,56 IA2	Cg H: 04		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a manutenção antes do tiro e depois do tiro. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as peculiaridades da lubrificação do fuzil assalto 5,56 IA2. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora, Coordenação Motora E Raciocínio Dedutivo</b></p>

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=38	Not=2	
a. Apresentação da VBTP-MR Guarani	2	0	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as características, possibilidades e limitações da VBTP-MR 6x6 "GUARANI". (FACTUAL)</li> <li>- Citar os Sistemas da VBTP-MR 6x6 "GUARANI". (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Planejamento, Zelo</b></p>
b. Acesso à viatura	2	0	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrir e fechar as escotilhas. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os assentos do motorista e do comandante. (FACTUAL)</li> <li>- Executar a regulagem dos assentos do motorista, comandante. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a colocação do cinto de segurança e sua regulagem. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a retirada do encosto de cabeça dos bancos. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Operar a rampa em modo de emergência. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Coordenação Motora</b></p>
c. Carcaça e Chassi	2	0	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a instalação e desinstalação do para-brisa do motorista. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a instalação e desinstalação do corta-fios. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os principais itens do chassi e carcaça. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os drenos existentes na carcaça. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os postos motorista, do comandante, do atirador e o compartimento da tropa. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os componentes do compartimento da tropa. (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Zelo</b></p>
d. Motor e Transmissão	2	0	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as principais características e componentes do motor e da transmissão. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever o funcionamento da transmissão automática e da alavanca seletora de</li> </ul>

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			marchas. (FACTUAL) -Selecionar as marchas em modo de emergência. (FACTUAL)
			<b>Meticulosidade</b>

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
e. Sistema de admissão de ar, sistema de alimentação de combustível e sistema de arrefecimento	2	0	- Identificar os componentes do sistema. (FACTUAL) - Executar as verificações do sistema. (PROCEDIMENTAL) <b>Meticulosidade</b>
f. Caixa de transferência, diferenciais e redutores	2	0	- Identificar os principais componentes. (FACTUAL) - Descrever o funcionamento (trações). (FACTUAL) <b>Autoconfiança, Meticulosidade</b>
g. Sistema de combate a incêndio	2	0	- Identificar os componentes do sistema. (FACTUAL) - Executar o teste e as verificações do sistema. (PROCEDIMENTAL) - Executar os procedimentos da guarnição em caso de incêndio. (PROCEDIMENTAL) <b>Autoconfiança, Meticulosidade, Coordenação motora</b>
h. Posto do Motorista	2	0	- Identificar os componentes do posto do motorista. (FACTUAL) - Identificar e operar os instrumentos do motorista. (FACTUAL) - Identificar os avisos dos instrumentos do motorista. (FACTUAL) <b>Autoconfiança, Coordenação Motora, Metacognição</b>
i. Apresentação e Operação do Equipamento C2 da VBTP (Intercomunicador SOTAS, Falcon III Harrys e Computador Tático Militar - CTM-EB1)	6	0	- Descrever o funcionamento básico do sistema C2. (FACTUAL) - Identificar as características, possibilidades e componentes do equipamento rádio. (FACTUAL) - Identificar as características, possibilidades e componentes do intercomunicador. (FACTUAL) - Identificar as características, possibilidades e componentes do gerenciador do campo de batalha (GCB). (FACTUAL) - Citar os cuidados necessários para operação do equipamento. (FACTUAL) - Operar o intercomunicador SOTAS. (PROCEDIMENTAL) - Operar o rádio Falcon III Harrys. (PROCEDIMENTAL) - Operar o Computador Tático Militar – CTM-EB1 com o <i>software</i> do GCB.

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			(PROCEDIMENTAL)  <b>Comparação, Autoconfiança, Meticulosidade, Zelo, Coordenação motora, Resolução de problemas</b>

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
j. Procedimentos para operacionalizar a VBTP e o Sistema C2	2	0	-Descrever os procedimentos para a operação da VBTP e o Sistema C2. (FACTUAL) - Realizar os procedimentos para a operação da VBTP e o Sistema C2. (PROCEDIMENTAL)  <b>Autoconfiança, Meticulosidade, Zelo, Metacognição, Coordenação motora</b>
k. Condução no interior da OM	4	0	- Compreender as diretrizes gerais para utilização da viatura. (CONCEITUAL) - Realizar as verificações antes, durante e apos o uso. (PROCEDIMENTAL) - Realizar os procedimentos para ligar e desligar a viatura. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir desescotilhado a VBTP no interior do aquartelamento. (PROCEDIMENTAL)  <b>Autoconfiança, Meticulosidade, Zelo, Metacognição, Coordenação motora</b>
l. Apresentação do SARC REMAX	2	0	- Identificar as características, possibilidades e componentes do SARC REMAX. (FACTUAL)  <b>Autoconfiança, Meticulosidade, Coordenação motora, Zelo, Comparação</b>
m. Técnica de material SARC REMAX	2	2	- Descrever os procedimentos para operacionalização do SARC REMAX. (FACTUAL) - Realizar os procedimentos para operacionalização do SARC REMAX. (PROCEDIMENTAL) - Descrever os modos de operação do SARC REMAX. (FATUAL) - Identificar o manete do atirador, as teclas e os botões de controle dos SARC REMAX. (FACTUAL) - Operar o SARC REMAX (telemetria laser, câmara diurna e noturna, ângulo de arrasto e configurações de arma e munição). (PROCEDIMENTAL)  <b>Autoconfiança, Meticulosidade, Coordenação motora, Autoconhecimento, Zelo</b>
n. Manutenção de 1º escalão	4	0	- Identificar o material necessário para a manutenção de 1º escalão da VBTP, do sistema C2 e do SARC REMAX. (FACTUAL) - Identificar a manutenção de 1º escalão da VBTP. (FATUAL)

UD VI: Viatura Blindada Guarani	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			- Identificar a manutenção de 1º escalão do sistema C2. (FACTUAL) - Identificar a manutenção de 1º escalão do SARC REMAX. (FATUAL) - Realizar a manutenção de 1º escalão da VBTP, do sistema C2 e do SARC REMAX. (PROCEDIMENTAL)  <b>Meticulosidade, Zelo, Espírito de corpo</b>
o. Manobra de força	2	0	- Compreender os processos e os cuidados necessários para a execução de uma manobra de força. (CONCEITUAL) - Realizar uma manobra de força. (PROCEDIMENTAL)  <b>Meticulosidade, Coordenação motora</b>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL ESCRITA	2	2	I e III
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	6	2	I a VI

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

#### - De modo geral

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade.
- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.
- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruídos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.
- Relatório verbal ao S3.

- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).
- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

**a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem**

- 1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.
- 2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.
- 3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.
- 4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

**b. Em relação aos métodos de ensino**

- 1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.
- 2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.
- 3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou só com os que ainda não dominam o assunto. Mesclar os alunos.

**c. Em relação as técnicas de ensino**

- 1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.
- 2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.
- 3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- 4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

**d. Em relação aos meios auxiliares de instrução – MAI**

- 1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- 2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- 3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com “Flip-Chart”, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

**- De modo específico**

**- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro (convencional e assimétrica) integrado às Funções de Combate**

**a. Unidade Didática I – Comunicações no pequeno escalão**

- 1) As sessões de instrução deverão enfatizar a importância da manutenção rádio na SU, devendo ser as mais práticas possível.
- 2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnica, palestra.

**c. Unidade Didática III – Explosivos e Destruições**

- 1) Nas sessões de instrução deverão ser empregadas ao máximo os exercícios individuais e a demonstração.
- 2) É sugerida a importância de se evitar danos à natureza, como a utilização de árvores para emprego de explosivos, bem como cuidado com a limpeza do local onde haverá a prática, evitando-se incêndios.
- 3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

**d. Unidade Didática IV – Mtr 5,56 Minimi**

- 1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro.
- 2) Confeccionar roteiro de tiro durante a instrução.
- 3) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.
  - Executar a IPT e o TIP da Mtr 5,56 MINIMI.
  - Executar o TIB e o TIA da Mtr 5,56 MINIMI.
  - Executar o TCB e o TCA da Mtr 5,56 MINIMI.
- 4) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.
- 5) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.
- 6) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra.



### **e. Unidade Didática V – Fuzil De Assalto 5,56 IA2**

- 1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro.
- 2) Por ocasião do tiro, a área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.
- 3) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.
  - Executar a IPT e o TIP do Fuzil 5,56 IA2.
  - Executar as séries de tiro do TCB e do TCA do Fuzil 5,56 IA2.
  - As séries de tiro do Tiro de Instrução Básico (TIB) são ministradas durante o 1º Ano do CFGS.
  - As séries de tiro do Tiro de Instrução Avançado (TIA) serão ministradas durante o 2º Ano do CFGS pela Seção de Tiro da ESA.
- 4) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.
- 5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” e “b”, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

### **f. Unidade Didática VI – Viatura Blindada Guarani**

- 1) As instruções dessa Unidade Didática devem ser ministradas com a VB Guarani.
- 2) Durante os PCI, os assuntos ministrados nesta Unidade Didática serão complementados com a experiência prática dos integrantes e com o material orgânico das Organizações Militares que estiverem conduzindo o Apoio a Instrução.
- 3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “e” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “f” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “g” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “h” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “i” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de

ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

### **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há

### **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

#### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

#### **b. Avaliação Formativa**

- Não há.

#### **c. Avaliação Somativa**

##### 1) Avaliação de Acompanhamento

- Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.

##### 2) Avaliação de Controle

- Prova Formal Mista, consumindo 8h de carga horária específica, prevista na disciplina.

##### 3) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, não consumindo carga horária da disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- **Competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às funções de combate.**
- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 570, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.dee.ensino.eb.br/legislacao/41-%20gestao%20ambiental/PORT%20N%BA%20570-CMT%20EX%20DE%2006%20NOV%2001.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:26:42.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria\\_571-2001-CmtEb-Diretriz\\_Estrategica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_do\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_Ambiental_do_EB.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 201-EME, de 1º de novembro de 1972. **Aprova o Manual de Campanha C 30-24 – Criptologia - 2ª Parte.** Brasília, DF, 1972.
  - \_\_\_\_\_. **C 30-24: Criptologia - 2ª Parte.** Brasília, DF, 1972.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 088-EME, de 14 de dezembro de 1978. **Aprova o Manual de Campanha C 24-50 - Segurança das Comunicações – 1ª Edição.** Brasília, DF, 1978.
  - \_\_\_\_\_. **C 24-50: Segurança das Comunicações.** 1. ed. Brasília, DF, 1978.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 061–3ª Sch/EME-Res, de 20 de setembro de 1991. **Aprova o Manual de Campanha C 5-25 – Explosivos e Destruições – 3ª Edição.** Brasília, DF, 1991.
  - \_\_\_\_\_. **C 5-25: Explosivos e Destruições.** 3. ed. Brasília, DF, 1991.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 048–EME, de 19 de agosto de 1994. **Aprova as Instruções Provisórias IP 11-07 – As Comunicações na Infantaria – 1ª Edição.** Brasília, DF, 1994.
  - \_\_\_\_\_. **IP 11-07: As Comunicações na Infantaria.** 1. ed. Brasília, DF, 1994.

- \_\_\_\_\_. Portaria N° 137-EME, de 16 de dezembro de 1997. **Aprova o Manual de Campanha C 24-18 – Emprego do Radio em Campanha - 4ª Edição.** Brasília, DF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **C 24-18:** Emprego do Radio em Campanha. 4. ed. Brasília, DF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Portaria N° 138-EME, de 23 de dezembro de 2004. **Aprova o Manual de Campanha C 24-9 - Exploração em Radiotelefonia – 4ª Edição.** Brasília, DF, 2004.
- \_\_\_\_\_. **C 24-9:** Exploração em Radiotelefonia. 4. ed. Brasília, DF, 2004.
- \_\_\_\_\_. **C 21-78:** Transposição de Obstáculos – 1ª Edição. Brasília, DF, 1980.
- FN HERSTAL. **Manual Técnico da Metralhadora 5,56mm Minimi.** [S.l.: s.n.]. [20--].
- Manual Técnico da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Guarani (VBTP 6x6 – MR), ed. 2015.
- \_\_\_\_\_. Portaria N° 8-COTER, DE 7 de março de 2017. **Aprova o Caderno de Instrução do Fuzil de Assalto 5,56 IA2 (EB70-CI-11.405).** 1ª Edição, Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Portaria N° 072-COTER, DE 5 de setembro de 2017. **Aprova as Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército Brasileiro (IRTAEX) (EB70-IR-01.002).** 1ª Edição, Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Portaria N° 21-COTER, DE 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Risco nas Atividades Militares (EB70-CI-11.423), 1ª Edição, 2019, e dá outras providências.** Brasília, DF, 14 de fevereiro de 2019.

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA	PATRULHAS II	Diu	Not	Tot
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF			44	16	60

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Expedir ordem de acordo com as normas de comando.

UD I: Trabalho de Comando	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=0	Not=4	
a. Introdução ao Trabalho de Comando, Planejamento preliminar e Planejamento do reconhecimento	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a ordem de operações do comandante de companhia. (CONCEITUAL)</li> <li>- Relacionar a ordem de operações do comandante de companhia, a missão do pelotão. (CONCEITUAL)</li> <li>- Analisar a missão do Pelotão a partir de uma ordem de operações recebida. (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar as providências iniciais a ser realizada em um planejamento de patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o estudo sumário da missão, como comandante de uma pequena fração de Infantaria. (CONCEITUAL)</li> <li>- Propor o planejamento da utilização do tempo. (CONCEITUAL)</li> <li>- Propor um quadro de organização do pessoal e do material – QOPM - de uma pequena fração de Infantaria. (CONCEITUAL)</li> <li>- Expor um quadro auxiliar para o planejamento do reconhecimento em uma missão de patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar as prescrições para planejamento e realização de um reconhecimento em uma missão de patrulha. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>

UD I: Trabalho de Comando	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
b. Ordem Preparatória, Estudo de Situação e Ordem à Patrulha	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a sequência de emissão de uma ordem preparatória. (CONCEITUAL)</li> <li>- Expor os meios para emissão da ordem preparatória na sequência correta. (CONCEITUAL)</li> <li>- Interpretar uma ordem preparatória emitida pelo Cmt do Pel Fuz. (CONCEITUAL)</li> <li>- Organizar os elementos do planejamento preliminar para emissão de uma ordem preparatória. (CONCEITUAL)</li> <li>- Emitir uma Ordem Preparatória. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Analisar os fatores de decisão do comandante de patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a sequência do planejamento de uma missão de patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Planejar uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Compreender a sequência de emissão de uma ordem a patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Interpretar uma ordem a patrulha emitida pelo Cmt do Pel Fuz. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar os procedimentos, condutas alternativas e as diversas prescrições necessárias ao cumprimento de uma missão de patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Expor uma ordem a patrulha. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>

UD II: Preparação de meios	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=8	Not=0	
a. Navegação	6	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o QAN para cumprimento de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Preparar a carta para o cumprimento de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Dedicação, Meticulosidade, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
b. Meios Visuais	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar os meios visuais e caixão de areia a serem utilizados na ordem preparatória e ordem a patrulha. (CONCEITUAL)</li> <li>- Preparar os meios para emissão de uma ordem a patrulha. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Dedicação, Meticulosidade, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD III: Peculiaridades das Patrulhas	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=2	Not=0	
a. Patrulha de Emboscada, Bases de Patrulha, Patrulha Motorizada	1	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar as generalidades de uma patrulha de emboscada. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender a organização de uma patrulha de emboscada. (CONCEITUAL)</li> <li>- Descrever os fatores que favorecem o êxito em uma emboscada. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever as formações usadas nas patrulhas de emboscada. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os princípios de ocupação de uma Base de Patrulha por um GC, enquadrado ou não no pelotão de fuzileiros. (FACTUAL)</li>   <li>- Identificar quais são os tipos e as características de uma Base de Patrulha. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender a organização para o movimento de uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender os processos de penetração nas áreas inimigas de uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as técnicas de ação imediata a serem adotadas por uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender as medidas a serem adotadas na ação no objetivo e regresso de uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Sintetização</b></p>

UD III: Peculiaridades das Patrulhas	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
b. Patrulha Fluvial, Patrulha Aeromóvel e Patrulha em ambiente urbano	1	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as generalidades de uma patrulha fluvial. (FACTUAL)</li> <li>- Citar as vantagens e desvantagens de uma patrulha fluvial. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar os processos de deslocamentos fluviais. (CONCEITUAL)</li> <li>- Descrever as técnicas de navegação nos deslocamentos fluviais. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender as prescrições para realização do plano de carregamento e embarque em uma patrulha utilizando meios aeromóveis.(CONCEITUAL)</li> <li>- Citar os principais itens a serem observados na realização de um “briefing” operacional com o comandante de força de helicópteros. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever as características das patrulhas de reconhecimento em ambiente urbano. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever as características das patrulhas de combate em ambiente urbano.</li> </ul>

UD III: Peculiaridades das Patrulhas	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			(FACTUAL) - Compreender as características de emboscadas em ambiente urbano. (CONCEITUAL)  <b>Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Sintetização</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações nas ações comuns às operações terrestres.
<b>Unidade de Competência:</b>	Comandar força com pequeno valor e composição variáveis, destacada para cumprir missões de reconhecimento, combate, ou de combinação de ambas.
<b>Elemento de Competência:</b>	Conduzir o emprego da fração nas patrulhas de reconhecimento.

UD IV: Patrulhas – Operações	Cg H: 40		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=28	Not=12	
a. Patrulha Escola	8	-	- Planejar uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Emitir a ordem preparatória para uma missão de patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Preparar os meios a serem utilizados em uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Emitir a ordem a patrulha para uma missão de patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Realizar as inspeções e ensaios em uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)  <b>Cooperação, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Meticulosidade, Atenção seletiva, Planejamento, Raciocínio, dedutivo, Resolução de problemas, Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio dinâmico, Equilíbrio recuperado, Força dinâmica, Força estática, Resistência aeróbica, Resistência localizada, Velocidade de locomoção</b>
b. Patrulha de Reconhecimento	8	4	- Planejar uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Emitir a ordem preparatória para uma missão de patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)



			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar os meios a serem utilizados em uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir a ordem a patrulha para uma missão de patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar as inspeções e ensaios em uma patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar uma missão de patrulha de reconhecimento enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Cooperação, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Meticulosidade, Atenção seletiva, Planejamento, Raciocínio, dedutivo, Resolução de problemas, Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio dinâmico, Equilíbrio recuperado, Força dinâmica, Força estática, Resistência aeróbica, Resistência localizada, Velocidade de locomoção</b></p>
c. Patrulha de Combate	8	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar missões de patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir a ordem preparatória para uma missão de patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Preparar os meios a serem utilizados em uma patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir a ordem a patrulha para uma missão de patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar as inspeções e ensaios em uma patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar uma missão de patrulha de combate enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Cooperação, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Meticulosidade, Atenção seletiva, Planejamento, Raciocínio, dedutivo, Resolução de problemas, Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio dinâmico, Equilíbrio recuperado, Força dinâmica, Força estática, Resistência aeróbica, Resistência localizada, Velocidade de locomoção</b></p>

d. Base de Patrulha	4	4	<p>- Planejar uma ocupação de base de patrulha enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Emitir a ordem preparatória para uma ocupação de base de patrulha enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Preparar os meios a serem utilizados em uma ocupação de base de patrulha enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Emitir a ordem a patrulha para uma missão de patrulha de emboscada enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Realizar as inspeções e ensaios para a ocupação de uma base de patrulha enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Executar uma ocupação de base de patrulha enquadrado em um pelotão de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL)</p> <p><b>Cooperação, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Meticulosidade, Atenção seletiva, Planejamento, Raciocínio, dedutivo, Resolução de problemas, Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio dinâmico, Equilíbrio recuperado, Força dinâmica, Força estática, Resistência aeróbica, Resistência localizada, Velocidade de locomoção</b></p>

#### GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	UD AVALIADAS
FORMATIVA	AF	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I a II
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I a IV

#### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

##### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

###### - De modo geral

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade.
- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.

- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruídos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.

- Relatório verbal ao S3.
- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).
- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

#### **a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem**

- 1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.
- 2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.
- 3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disso, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.
- 4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

#### **b. Em relação aos métodos de ensino**

- 1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.
- 2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.
- 3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou só com os que ainda não dominam o assunto. Mesclar os alunos.

#### **c. Em relação as técnicas de ensino**

- 1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.
- 2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.
- 3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- 4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

#### **d. Em relação aos meios auxiliares de instrução - MAI**

- 1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- 2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- 3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojeter, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

#### **- De modo específico**

**- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro (convencional e assimétrica), integrado às Funções de Combate**

**a. Unidade Didática I – Trabalho de Comando**

1) Assunto “a”: Sugere-se que seja realizada uma palestra para apresentar ao instruendo a forma que será redigida a ordem de operações na qual constará a missão que o comandante de pequenas frações pode receber. É necessário explicar ao instruendo o significado da missão recebida e sua influência na execução de uma patrulha a luz do manual de operações. MAI: Projetor, quadro mural, material de controle de vias. Sugere ainda, ser apresentado ao aluno as prescrições para realização dos planejamentos necessários para uma patrulha através de palestras. Deverá ser realizada, ao final, uma prática individual ou em grupos do planejamento de uma patrulha de combate simples, solicitando que o instruendo ou grupo de trabalho apresente um planejamento por escrito ao final da instrução.

3) Assunto “b”: Sugere-se a realização de uma palestra de 01 (um) tempo para apresentar ao instruendo a sequência correta de emissão das ordens e suas prescrições, uma demonstração da emissão de uma ordem preparatória e uma ordem a patrulha e ao final realizar uma prática na qual o aluno deverá realizar a emissão das ordens apresentadas por escrito e oralmente.

4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e demonstração; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e demonstração.

**b. Unidade Didática II – Preparação de meios**

1) Assunto “a”: Sugere-se a apresentação ao instruendo, através de uma palestra de 01 (um) tempo de instrução, da forma correta de realizar a preparação da carta para navegação, da escolha de itinerários e confecção do QAN. Após isto deverá ser exposto ao instruendo os meios já preparados e ser realizada uma prática controlada utilizando-se extratos de cartas da região, na qual o instruendo deverá apresentar a sua carta preparada ao instrutor.

2) Assunto “b”: Sugere-se a realização de uma demonstração de meios visuais (quadros murais e caixão de areia) a serem utilizados nas ordens em uma patrulha e a exposição da sugestão de materiais que devem ser utilizados para a confecção dos meios (material que deve compor o kit caixão de areia e necessários para meios visuais). Ao final da demonstração poderá ser feita a prática na qual os instruendos poderão realizar a confecção de meios para uma missão hipotética. Deverá ser avisado aos alunos que deverá estar preparado 01 (um) kit caixão de areia por turma de aula para as próximas instruções.

3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual.

**c. Unidade Didática III – Peculiaridades das Patrulhas**

1) Assuntos “a” e “b”: Sugere-se a realização de palestras de acordo com os tempos previstos para cada assunto com uma apresentação destes assuntos para um embasamento teórico das peculiaridades das patrulhas, preparando os instruendos para a realização dos casos esquemáticos.

2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e demonstração; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e demonstração.

#### **d. Unidade Didática IV – Patrulhas - Operações**

1) Assunto “a”: Deverá ser realizada uma patrulha escola, desde a fase do “Recebimento da Missão” até a fase da “Inspeção Final”, sem a execução do “Cumprimento da Missão”, tendo como comandante e subcomandante da patrulha, instrutores e monitores, de modo que os instruídos tenham a imagem correta do que se espera deles, quando os mesmos estiverem exercendo essas funções. Todas as atividades deverão ser executadas de maneira fidedigna ao manual de patrulhas, a fim de facilitar o entendimento dos instruídos.

1) Assuntos “b”, “c”, e “d”: Deverá ser realizado a prática em grupo da execução de missões diversas de patrulha com os instruídos enquadrados em uma pequena fração de infantaria. Para cada execução deverá ser apresentado ao instruído uma situação e uma ordem de operações hipotética na qual o instruído deverá realizar o seu planejamento individualmente em sala de aula. Deverá ser dado ao instruído 02 (dois) tempos de instrução para a realização do seu planejamento. Após o planejamento, alguns instruídos deverão ser designados a cumprirem funções específicas para a execução das patrulhas e deverão confeccionar os meios, realizar as ordens, ensaios, inspeções, deslocamento e cumprimento das missões, aproveitando-se os tempos restantes, inclusive a noite. Sugere-se a utilização da técnica de prática controlada na qual o instrutor realiza o papel de OCA e a utilização dos seguintes meios: Quadro mural, caixão de areia, projetor (recebimento da missão) e Celotex contendo a situação e missão. Para a realização da missão do assunto “e” os instruídos deverão realizar a ocupação durante o dia e o regresso durante a noite. Poderão ser realizados exercícios inopinados utilizando estes assuntos. Poderá ser fornecido ao aluno: meios de comunicações, munição, armamento coletivo, viaturas, material para navegação terrestre, meios optrônicos, ração R2.

2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” demonstração das atividades realizadas pelos instrutores e monitores, com a participação de instruídos nas funções de patrulheiros; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual; “e” trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 - Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há.

## **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

### **b. Avaliação Formativa**

- Não há.

**c. Avaliação Somativa**

1) Avaliação de Acompanhamento

- Prova Formal Escrita, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

2) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na Disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem

## REFERÊNCIAS

**- Competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro, integrado às funções de combate.**

- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria nº 1.138-Cmt Ex, de 22 NOV 10. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/phocadownload/Legislacao/Arquivos/Port\\_1138-CmtEB-2010-Aprova\\_Politica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/phocadownload/Legislacao/Arquivos/Port_1138-CmtEB-2010-Aprova_Politica_de_Gestao_Ambiental_EB.pdf)>. Acesso em: 02 Jun. 2019, 10:26:00.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria\\_571-2001-CmtEb-Diretriz\\_Estrategica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_do\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_Ambiental_do_EB.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.

- \_\_\_\_\_. Portaria nº 51 COTER, de 08 de junho de 2017. **Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.223 Operações, 5ª Edição, 2017.** Brasília, DF, 2017.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Portaria Nº 19 -COTER, de 9 de maio de 2017. **Aprova o Caderno de Instrução Posto de Segurança Estático (EB70-CI-11.407), 2ª Edição, 2017 e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 021-COTER, de 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução EB10-CI-11.423 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2019.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 009-COTer, de 25 de outubro de 2005. **Aprova o Caderno de Instrução CI 21-75 - Patrulhas.** Brasília, DF, 2005.

- \_\_\_\_\_. **CI 21-75: Patrulhas.** Brasília, DF, 2005.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 002-COTER, de 28 de abril de 2009. **Aprova o Caderno de Instrução CI 7-10/1 – O Pelotão de Fuzileiros – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2009.

- \_\_\_\_\_. **CI 7-10/1: O Pelotão de fuzileiros.** 1. ed. Brasília, DF, 2009.

- \_\_\_\_\_. Port nº 009-COTER, de 16 DEZ 09. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz\\_sobre\\_prev\\_acdt\\_instr.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA	OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS	Diu	Not	Tot
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF					30

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Não-Guerra.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego da fração em operação de coordenação e cooperação com agências.
<b>Elemento de Competência:</b>	Comandar a pequena fração na Garantia da Lei e da Ordem.

UD I: Operações de Apoio a Órgãos Governamentais	Cg H: 30		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu= 20	Not=10	
a. Bloqueio e Controle de Vias	4	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a finalidade de uma operação de controle de vias. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar as medidas a serem observadas para ocupação de um PBCV. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever a organização e atribuições dos grupos na ocupação de um ponto sensível. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever os procedimentos para montagem, operação e desmontagem de um PBCV. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender o estabelecimento de um PBCV. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>
b. Segurança de Ponto Sensível	4	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as características gerais de um ponto sensível. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar as medidas a serem observadas em uma ocupação de ponto sensível. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar os tipos de operações de segurança de ponto sensível. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender os aspectos a serem levantados no planejamento das operações segurança de ponto sensível. (CONCEITUAL)</li> <li>- Descrever a organização e atribuições dos grupos na ocupação de um ponto sensível. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever os procedimentos para montagem, operação e desmontagem de um PBCV. (FACTUAL)</li> <li>- Compreender a ocupação de ponto sensível. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>
c. Controle de Distúrbios	4	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o material especial que deverá ser conduzido por um GC de um pelotão de fuzileiros para uma missão de controle de distúrbios. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever o tratamento dispensado com civis que participam de um distúrbio.</li> </ul>



UD I: Operações de Apoio a Órgãos Governamentais	Cg H: 30		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu= 20	Not=10	
			(FACTUAL) - Explicar a constituição de um pelotão para o controle de distúrbios. (CONCEITUAL) - Descrever as formações utilizadas no controle de distúrbios. (FACTUAL) - Executar comandos para deslocamento e mudanças de formação em um controle de distúrbios. (PROCEDIMENTAL) - Compreender operações de controle de distúrbios. (CONCEITUAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
d. Busca e Apreensão	4	2	- Explicar a organização dos grupos de um Pel Fuz em uma missão de OBA. (CONCEITUAL) - Compreender os procedimentos do pelotão para a realização de uma operação de busca e apreensão. (CONCEITUAL) - Descrever as fases para realização de uma operação de busca e apreensão. (FACTUAL) - Compreender operações de busca e apreensão. (CONCEITUAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
e. Patrulhamento Ostensivo	4	2	- Identificar as ações de patrulhamento ostensivo. (FACTUAL) - Identificar a finalidade do patrulhamento ostensivo. (FACTUAL) - Compreender o patrulhamento ostensivo. (CONCEITUAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.

UD II: Armamento e munição menos letal	Cg H: 04		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu= 4	Not=0	
a. Espingarda Cal. 12	2	-	<p>- Executar os procedimentos corretos para a utilização da espingarda Cal 12. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Empregar corretamente o material em função de suas possibilidades e limitações. (PROCEDIMENTAL)</p>
			<b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
b. Materiais Menos Letais	2	-	<p>- Analisar os diferentes tipos de técnicas menos letal, explicando seu emprego e resultados esperados, de acordo com os manuais técnicos em vigor. (CONCEITUAL)</p>
			<b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	UD AVALIADAS
FORMATIVA	AF	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I Ass a, b, c, e
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I e II

### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

#### **- De modo geral**

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade.
- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.
- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruendos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.
- Relatório verbal ao S3.
- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).
- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

#### **a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem**

- 1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.
- 2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.
- 3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.
- 4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

#### **b. Em relação aos métodos de ensino**

- 1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.
- 2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.
- 3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou só com os que ainda não dominam o assunto. Mesclar os alunos.

#### **c. Em relação as técnicas de ensino**

- 1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.
- 2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.
- 3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- 4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

#### **d. Em relação aos meios auxiliares de instrução – MAI**

- 1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- 2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- 3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojeto, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

#### **- De modo específico**

#### **- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Não Guerra**

##### **a. Unidade Didática I – Operações de Apoio a Órgãos Governamentais**

1) Assuntos “a” e “b”: Sugere-se realizar uma palestra inicial expondo a forma correta de montagem e execução de um PBCV e de uma segurança de ponto sensível enquadrados em um Pelotão de Fuzileiros. Após poderá ser realizada uma demonstração em uma via e uma instalação utilizando materiais indicados para este fim e, ao final, uma prática na qual os instruendos poderão receber a tarefa de realizar a montagem de um PBCV e de ocupação de um ponto sensível simulado enquadrado em um grupo de combate e um pelotão de fuzileiros.

2) Assuntos “c” e “d”: Sugere-se realizar uma palestra inicial expondo a forma correta de execução de uma OBA e OCD enquadrados em um Pelotão de Fuzileiros. Após isto poderá ser realizada uma demonstração das técnicas utilizando pessoal previamente treinado, bem como da forma correta de atuação do pelotão de fuzileiros e, ao final, uma prática na qual os instruendos poderão receber a tarefa de realizar uma OBA ou OCD enquadrado em um grupo de combate e um pelotão de fuzileiros.

3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “e” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

##### **b. Unidade Didática II – Material menos letal**

- 1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro
- 2) O Tiro será alcançado por ocasião do ELD de OCCA(GLO) e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto. Realizar a IPT, o TIP e o TIB.
- 3) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução
- 4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 - Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

### **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há.

### **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

#### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

#### **b. Avaliação Formativa**

- Não há.

#### **c. Avaliação Somativa**

1) Avaliação de Controle e Acompanhamento

- Prova Formal Escrita, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

2) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na Disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

### - **Comandar pequenas frações em Operações de Não-Guerra.**

- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. PORTARIA Nº 146 COTER, de 27 de novembro de 2018. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.242 - Operação de Garantia da Lei e da Ordem - 1ª Edição – 2018.

- \_\_\_\_\_. EB70-MC-10.242 - Operação de Garantia da Lei e da Ordem - 1ª Edição – 2018.

- \_\_\_\_\_. Portaria nº 051-COTER, de 8 de junho de 2017. Aprova o Manual de Fundamentos EB70-MC-10.223 - OPERAÇÕES - 5ª Edição – 2017. Brasília, DF, 2017.

- \_\_\_\_\_. Portaria nº 072-COTER, de 8 de setembro de 2017. Aprova as Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército Brasileiro – IRTAEx (EB70-IR-01.002), 1ª Edição, 2017, e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

- \_\_\_\_\_. EB70-MC-10.223 - OPERAÇÕES - 5ª Edição – 2017.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Portaria Nº 19 - COTER, de 9 de maio de 2017. Aprova o Caderno de Instrução EB70-CI-11.407 - Posto de Segurança Estático, 2ª Edição. Brasília, DF, 2017.

- \_\_\_\_\_. EB70-CI-11.407 - Posto de Segurança Estático, 2ª Edição. Brasília, DF, 2017.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 021-COTER, de 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução EB10-CI-11.423 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2019.

- \_\_\_\_\_. Portaria S/ Nº - CIGLO, 2013. **Aprova o Caderno de Instrução de Técnicas, Táticas e Procedimentos das Pequenas Frações nas Operações de GLO.** CIOpGLO. Campinas, SP, 2013.

- \_\_\_\_\_. **CI CIGLO: Técnicas, Táticas e Procedimentos das Pequenas Frações nas Operações de GLO.** Campinas, SP, 2013.

- \_\_\_\_\_. BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Portaria nº 006 – COTER, 12 de setembro de 2005. Aprova Diretriz Sobre Prevenção De Acidentes Na Instrução Por Efeito Das Condições Climáticas. Brasília, DF, 2005.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante da Escola de Sargentos das Armas. **Plano de manejo da fauna e da flora dos Campos de Instrução.** Três Corações: ESA. 2014.

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA	EMPREGO DA INFANTARIA	Diu	Not	Tot
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF					49

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Comandar pequenas frações em operações ofensivas.

UD I: Organização da Infantaria	Cg H: 9		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=6	Not=3	
a. Os Batalhões de Infantaria	-	1	- Apresentar a Organização do Batalhão de Infantaria, conforme C 7-20. (FACTUAL) - Apresentar as diversas naturezas dos Batalhões de Infantaria, conforme C 7-20. (FACTUAL) <b>Compreensão Leitora</b>
b. A Companhia de Fuzileiros e a Companhia de Comando e Apoio	-	1	- Apresentar a Estrutura Organizacional da Cia Fuz, conforme C 7-10. (FACTUAL) - Apresentar a Estrutura Organizacional da CCAP, conforme C 7-15. (FACTUAL) <b>Compreensão Leitora</b>
c. O Pelotão de Fuzileiros e o Pelotão de Apoio	-	1	- Apresentar a Estrutura Organizacional e a Composição do Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (FACTUAL) - Explicar as Atribuições dos Componentes do Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL) - Apresentar a Missão e a Estrutura Organizacional e a Composição do Pel Ap, conforme C 7-10 (2005). (FACTUAL) <b>Compreensão Leitora</b>

UD I: Organização da Infantaria	Cg H: 9		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
d. O Grupo de Combate	6	-	

UD I: Organização da Infantaria	Cg H: 9		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a Maneabilidade e as Formações do GC, conforme o C 7-5 (1980). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar a Distribuição dos Fogos no GC, conforme C 7-5 (1980). (CONCEITUAL)</li> <li>- Aplicar a Maneabilidade do GC. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar mudanças de frente e formação do GC. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar o GC a voz e por gestos. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar o GC nos deslocamentos, empregando as técnicas de progressão. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a entrada em posição do GC. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir o comando para o desencadeamento dos fogos do GC. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Aplicar as medidas de defesa passiva do GC contra aviação, blindados e agentes QBN. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar mudanças de frente e formação do GC enquadrado no Pel Fuz. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar o GC a voz e por gestos, enquadrado no Pel Fuz. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar o GC, enquadrado no Pel Fuz, nos deslocamentos, empregando as técnicas de progressão. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a entrada em posição do GC, enquadrado no Pel Fuz. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo e Coordenação Motora</b></p>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Comandar pequenas frações em operações ofensivas.

UD II: Emprego das Frações	Cg H: 11		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=0	Not=11	
a. Fases do trabalho de comando, recebimento da missão e normas de comando do Pel Fuz	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar as fases do trabalho de comando, conforme C 7-10/1. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar a conduta adequada no recebimento da missão, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar as providências iniciais a serem realizadas em um planejamento de um Cmt GC / Pel, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a observação e o planejamento do reconhecimento, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o estudo de situação, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> </ul>



UD II: Emprego das Frações	Cg H: 11		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=0	Not=11	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar como ocorre a ordem de operações do Cmt GC / Pel, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar as características da fiscalização, conforme C 7-10/1. (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Planejamento, Compreensão Leitora e Raciocínio Dedutivo</b></p>
b. Estudo de situação do Cmt Pel Fuz	-	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a conceituação de estudo de situação, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o fator da decisão missão, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o fator da decisão inimigo, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o fator da decisão terreno e condições meteorológicas, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o fator da decisão meios, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o fator da decisão tempo, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender o processo de levantar as linhas de ação, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Compreender a formulação de uma decisão, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar os procedimentos de um estudo sumário de situação de conduta, eventual intervenção e emissão de ordem fragmentária, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Planejamento, Compreensão Leitora e Raciocínio Dedutivo</b></p>
c. O Emprego do Pel Fuz	0	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar as Formações Táticas do Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as Técnicas de Progressão do Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as Condutas do Pelotão do Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar a Escola da Peça de Morteiro 60 mm, conforme C 7-5 (1980). (FACTUAL)</li> <li>- Apresentar a Escola da Peça de Metralhadora, conforme C 7-5 (1980). (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>
d. Os Fogos do Pel Fuz	0	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar quais são os Meios do Apoio de Fogo no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como são as Formas de Emprego das Peças do Grupo de Apoio no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como é realizada o Planejamento do Apoio de Fogo do Pelotão, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>
e. A Logística do Pel Fuz	2	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar os tipos de Suprimentos, conforme C 7-10/1. (FACTUAL)</li> </ul>

UD II: Emprego das Frações	Cg H: 11		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=0	Not=11	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar como é realizada a distribuição do Suprimento no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como é realizada a Manutenção no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como é realizado o Transporte no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como é realizado o apoio de Saúde no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar como é realizado o apoio de Recursos Humanos no Pel Fuz, conforme C 7-10/1. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora e Raciocínio Dedutivo</b></p>

UD II: Emprego das Frações	Cg H: 11		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
f. O Emprego do Pel Ap	0	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar as Características do Emprego do Pel Ap, conforme C 7-10 (2005). (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Comandar pequenas frações em operações ofensivas.

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=24	Not=0	
a. Fundamentos das Operações Ofensivas	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar os tipos de Operações Ofensivas. (FACTUAL)</li> <li>- Descrever os fundamentos das Operações Ofensivas. (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora</b></p>
b. Marcha para o combate (M Cmb)	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as fases da marcha para o combate. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar o dispositivo da marcha para o combate. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do Pelotão de Fuzileiros como parte do Grosso na M Cmb a Pé. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do Pelotão de Fuzileiros como Escalão de Reconhecimento na M Cmb a Pé. (CONCEITUAL)</li> </ul>

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=24	Not=0	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o emprego do Pelotão de Fuzileiros como Flancoguarda do Batalhão na M Cmb a Pé. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do Pelotão de Fuzileiros como Escalão de Reconhecimento na M Cmb motorizada. (CONCEITUAL)</li> <li>- Descrever as características da M Cmb noturna. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
c. O GC ponta na marcha para combate	4 [6]	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a missão do GC ponta na marcha para o combate a pé (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o desdobramento do GC ponta na M Cmb. (FACTUAL)</li> <li>- Identificar quais são as medidas de segurança do GC ponta na M Cmb. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar os procedimentos do GC Ponta por ocasião dos combate de encontro na M Cmb a pé. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar as condutas adotadas no Anexo A – Casos esquemáticos, A-1. Marcha para o combate do CI 7-10/1 Pelotão de Fuzileiros (FACTUAL)</li> <li>- Planejar uma ordem para o GC ponta do Escalão de Reconhecimento. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir uma ordem verbal de marcha para o GC ponta. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora, Planejamento E Raciocínio Dedutivo</b></p>
d. Ataque	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os tipos de ataque. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar as características de um ataque coordenado e de um ataque de oportunidade. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar a organização das Forças para o Ataque. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar as formas de manobra do pelotão. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as Medidas de Coordenação e Controle. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
e. O GC no ataque	4 [6]	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a preparação para o ataque do GC/pelotão. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as condutas do GC/Pel durante a progressão da linha de partida até a posição de assalto. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as condutas do GC/Pel durante o assalto à posição inimiga. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as condutas do GC/Pel durante a consolidação do objetivo. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as condutas do GC/Pel durante a reorganização da tropa. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar emprego do GC reserva do pelotão no ataque. (CONCEITUAL)</li> <li>- Identificar as condutas adotadas no Anexo A – Casos esquemáticos, A-2. Ataque do CI 7-10/1 Pelotão de Fuzileiros. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do Pel Fuz no ataque. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do GC no ataque. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar os processos de ataque do GC. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as atribuições dos integrantes do GC no ataque. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>
g. O grupo de apoio do pelotão de fuzileiros nas Operações Ofensivas	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as formas de emprego das peças do Grupo de Apoio. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar o emprego das metralhadoras nas Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar o emprego do morteiro leve nas Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Planejamento</b></p>

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
h. As seções do pelotão de apoio no ataque	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o emprego das peças e seções do Pel de Apoio no ataque coordenado. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora</b></p>
i. Ataque noturno	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar as características e as finalidades de um ataque noturno. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as medidas de coordenação e controle de um ataque noturno. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as formas de emprego dos Pel Ap e Seções da Cia C Ap. (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as formas de emprego do GC. (CONCEITUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>
j. Ataque c/ transposição de um curso	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar os princípios doutrinários de ataque com transposição de um curso d'água.</li> </ul>

UD III: Operações Ofensivas	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
d' água			(CONCEITUAL) - Explicar o emprego dos Pel Fuz. (CONCEITUAL) - Explicar as formas de emprego dos Pel Ap e Seções da Cia C Ap. (CONCEITUAL) - Explicar as formas de emprego do GC. (CONCEITUAL)  <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>
k. Ataque em localidade e combate em área edificada	2	-	- Explicar os princípios doutrinários de um ataque em localidade. (CONCEITUAL) - Explicar como é realizada a limpeza do interior da localidade. (CONCEITUAL) - Explicar os princípios doutrinários do combate em área edificada conduzida por um Pel Fuz. (CONCEITUAL) - Explicar as técnicas de progressão e observação empregadas por um Pel Fuz no combate em área edificada. (CONCEITUAL) - Explicar as técnicas de posição de tiro empregadas pelos integrantes do Pel Fuz durante a progressão e na conquista do objetivo durante o combate em área edificada. (CONCEITUAL)  <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.
<b>Elemento de Competência:</b>	Comandar pequenas frações em operações defensivas.

UD IV: Operações Defensivas	Cg H: 13		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=13	Not=0	
a. Fundamentos das Operações Defensivas	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar as Considerações Iniciais da Defensiva, conforme C 7-10 (2005). (FACTUAL)</li> <li>- Explicar a missão, finalidade e os graus de defesa, conforme C 7-10 (2005). (CONCEITUAL)</li> <li>- Citar os tipos de Operações Defensivas, conforme C 7-10 (2005). (FACTUAL)</li> <li>- Descrever os fundamentos das Operações Defensivas, conforme EB70-MC-10. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar a Organização da Defesa na Defesa de Área, conforme C 7-10 (2005). (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar as Forças da Área de Segurança da Defesa de Área, conforme C 7-10 (2005). (FACTUAL)</li> </ul> <p><b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b></p>
b. O Pel Fuz na Defesa de área	5	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar as Medidas de Planejamento, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar a Organização da Defesa, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as Medidas de Coordenação e Controle, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar as Medidas Defensivas, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar a Execução da Operação, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar a Preparação da Posição Defensiva, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Explicar a Condução do Combate Defensivo, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL)</li> <li>- Apresentar o Pelotão nos Postos Avançados de Combate, conforme C 7-10/1 (2009). (Factual)</li> <li>- Apresentar o Pelotão Reserva da Companhia, conforme C 7-10/1 (2009). (FACTUAL)</li> <li>- Apresentar o Pelotão nas Operações de SEGAR, conforme C 7-10/1 (2009). (FACTUAL)</li> <li>- Apresentar o Pelotão no Retardamento na ADA, conforme C 7-10/1 (2009). (FACTUAL)</li> </ul>

UD IV: Operações Defensivas	Cg H: 13		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=13	Not=0	
			- Apresentar o Pelotão na Vigilância da ADA, conforme C 7-10/1 (2009). (FACTUAL) - Examinar uma ordem de defesa de pelotão, conforme C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL) <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>
c. O GC na defesa de área	2	-	- Explicar as missões e o emprego do GC na defesa de área, conforme C 7-10 (1973). (CONCEITUAL) - Explicar a escolha e camuflagem das posições de tiro do GC na defesa de área, conforme C 7-10 (1973). (CONCEITUAL) - Explicar a organização da posição do GC na defesa de área, conforme C 7-10 (1973). (CONCEITUAL) - Explicar a conduta e as medidas de segurança na defesa de Área, conforme C 7-10 (1973). (CONCEITUAL) <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>
d. A Ordem de defesa	2	-	- Explicar a ordem de defesa do Cmt GC, conforme C 7-10 (1973). (CONCEITUAL) - Planejar a ordem de defesa do Cmt GC. (PROCEDIMENTAL) - Emitir a ordem de defesa do Cmt GC. (PROCEDIMENTAL) - Confeccionar o roteiro do GC, conforme o C 7-10/1 (2009). (PROCEDIMENTAL) <b>Compreensão Leitora, Planejamento</b>
e. A execução do Apoio de Fogo do Grupo de Apoio na Defesa de Área	1	-	- Descrever as formas de emprego das peças do Grupo de Apoio na defesa de área, conforme o C 7-10/1 (2009). (FACTUAL) - Explicar o Emprego das Metralhadoras na defesa de área, conforme o C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL) - Explicar o emprego do morteiro leve na defesa de área, conforme o C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL) <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>
f. As Seções do Pelotão de Apoio (Pel Ap) na Defesa de Área	1	-	- Explicar a Ocupação e Organização das Posições de Tiro conforme o C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL) - Explicar a Conduta da Defesa, conforme o C 7-10/1 (2009). (CONCEITUAL) <b>Compreensão Leitora E Raciocínio Dedutivo</b>

**GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

<b>MODALIDADE</b>	<b>TIPO</b>	<b>FERRAMENTA</b>	<b>TEMPO DESTINADO (h)</b>	<b>RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)</b>	<b>UD AVALIADAS</b>
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I, II e III
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	2	1	I, II, III e IV



### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

#### **- De modo geral**

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade.
- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.
- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruídos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.
- Relatório verbal ao S3.
- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).
- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

#### **a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem**

- 1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.
- 2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.
- 3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.
- 4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

#### **b. Em relação aos métodos de ensino**

- 1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.
- 2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.
- 3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou só com os que ainda não dominam o assunto. Mesclar os alunos.

### **c. Em relação as técnicas de ensino**

- 1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.
- 2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.
- 3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- 4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

### **d. Em relação aos meios auxiliares de instrução - MAI**

- 1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- 2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- 3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojeto, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

### **- De modo específico**

### **- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate**

#### **a. Unidade Didática I – Organização da Infantaria**

- 1) Todos os assuntos de instrução deverão enfatizar a importância do pleno conhecimento do emprego da pequena fração (GC) da Infantaria na Ofensiva.
- 2) Os alunos devem levar para as instruções a caderneta operacional do comandante das pequenas frações. Ministrando os assuntos com o auxílio do caixão de areia e outros meios que facilitem a visualização do terreno.
- 3) Sugere-se para os: Assunto “a” realizar uma palestra sobre a Organização dos Batalhões de Infantaria e as naturezas dos Batalhões; assunto “b” realizar uma palestra sobre a Estrutura Organizacional da Cia Fuz e a Estrutura Organizacional da CCAP; assunto “c” realizar uma palestra sobre Estrutura Organizacional e a Composição do Pel Fuz, as Atribuições dos Componentes do Pel Fuz e a Missão e a Estrutura Organizacional e a Composição do Pel Ap; assunto “d” realizar uma palestra sobre a Estrutura Organizacional do Grupo de Combate, as Atribuições dos Componentes do GC, a Maneabilidade e as Formações do GC, a Distribuição dos Fogos no GC. Nos últimos tempos deverá ser realizada uma prática controlada dos assuntos abordados, visando a contenção do conhecimento pela repetição da execução dos comandos aprendidos.
- 4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra; “c” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra; “d” trabalho em grupo como método, já como técnica, prática controlada.

## **b. Unidade Didática II – Emprego das Frações**

1) Todos os assuntos de instrução deverão enfatizar a importância do pleno conhecimento do emprego da pequena fração (GC) da Infantaria na Ofensiva.

2) Os alunos devem levar para as instruções a caderneta operacional do comandante das pequenas frações. Ministrará os assuntos com o auxílio do caixão de areia.

3) Sugere-se para os: Assunto “a” realizar uma palestra sobre o Fases do trabalho de comando, recebimento da missão e normas de comando do Pel Fuz; assunto “b” realizar uma palestra sobre o Estudo de situação do Cmt Pel Fuz; assunto “c” realizar uma palestra sobre o Emprego do Pel Fuz; assunto “d” realizar uma palestra sobre os Meios do Apoio de Fogo no Pel Fuz, as Formas de Emprego das Peças do Grupo de Apoio no Pel Fuz e o Planejamento do Apoio de Fogo do Pelotão; assunto “e” realizar uma palestra sobre os tipos de Suprimentos, a distribuição do Suprimento no Pel Fuz, a Manutenção no Pel Fuz, o Transporte no Pel Fuz, o apoio de Saúde no Pel Fuz e o apoio de Recursos Humanos no Pel Fuz; assunto “f” realizar uma palestra sobre o Emprego do Pelotão de Apoio.

4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra; “c” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra; “d” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “e” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “f” trabalho individual como método, já como técnicas.

## **c. Unidade Didática III – Operações Ofensivas**

1) Todos os assuntos de instrução deverão enfatizar a importância do pleno conhecimento do emprego da pequena fração (GC) da Infantaria na Ofensiva.

2) Os alunos devem levar para as instruções a caderneta operacional do comandante das pequenas frações. Ministrará os assuntos com o auxílio do caixão de areia.

3) Sugere-se para os: Assunto “a” realizar uma palestra sobre a missão da Infantaria e depois expor os tipos de Operações Ofensivas e os fundamentos das Operações Ofensivas; Assunto “b”, realizar uma palestra abordando as fases da marcha para o combate, o dispositivo e a atuação pelotão de fuzileiros como Escalão de Reconhecimento; Assunto “c”, realizar em um tempo uma palestra inicial explicando o emprego do GC na marcha para o combate, bem como a atribuição e os incidentes que poderão ser encontrados. Nos outros tempos, será realizada uma prática que se inicia com uma ordem do comandante de GC e a realização de uma pista com incidentes, atividade esta a ser desenvolvida no campo de instrução; Assunto “e” realizar em um tempo uma palestra inicial explicando os tipos de ataque e suas características, os tipos de manobra, medidas de controle, o assalto, a reorganização e a consolidação. Nos outros tempos, será realizada uma prática que se inicia com uma ordem do comandante de GC e a realização de uma pista com incidentes, atividade esta a ser desenvolvida no campo de instrução.

4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra; “c” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “e” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “f” trabalho individual como método, já como técnica, palestra e exercício individual; “g” trabalho individual como método, já como técnica,

palestra; “h” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “i” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “j” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “k” trabalho individual como método, já como técnica, palestra.

#### **d. Unidade Didática IV – Operações Defensivas**

1) Todos os assuntos de instrução deverão enfatizar a importância do pleno conhecimento do emprego da pequena fração (GC) da Infantaria na Ofensiva.

2) Os alunos devem levar para as instruções a caderneta operacional do comandante das pequenas frações. Ministrará os assuntos com o auxílio do caixão de areia.

3) Sugere-se para os: Assunto “a” realizar uma palestra sobre Fundamentos das Operações Defensivas, a missão, finalidade e os graus de defesa, os tipos de Operações Defensivas, a Organização da Defesa na Defesa de Área e as Forças da Área de Segurança da Defesa de Área; Assunto “b” realizar uma palestra sobre O Pel Fuz na Defesa de área, as Medidas de Planejamento, a Organização da Defesa, as Medidas de Coordenação e Controle, as Medidas Defensivas, a Execução da Operação, Preparação da Posição Defensiva, Condução do Combate Defensivo, o Pelotão nos Postos Avançados de Combate, o Pelotão Reserva da Companhia, o Pelotão nas Operações de SEGAR, o Pelotão no Retardamento na ADA, o Pelotão na Vigilância da ADA e Examinar uma ordem de defesa de pelotão; Assunto “b” realizar uma palestra sobre o GC na defesa de área, as missões e o emprego do GC na defesa de área, a escolha e camuflagem das posições de tiro do GC na defesa de área, a organização da posição do GC na defesa de área e a conduta e as medidas de segurança na defesa de Área; Assunto “d” realizar uma palestra sobre a Ordem de Defesa do Cmt de GC; Assunto “e” realizar uma palestra sobre as formas de emprego das peças do Grupo de Apoio na defesa de área, o Emprego das Metralhadoras na defesa de área, o emprego do morteiro leve na defesa de área; Assunto “f” realizar uma palestra sobre as Seções do Pelotão de Apoio (Pel Ap) na Defesa de Área, a Ocupação e Organização das Posições de Tiro e a Conduta da Defesa.

4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra; “c” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra; “d” trabalho individual como método, já como técnica, palestra; “e” trabalho em grupo como método, já como técnica, palestra e exercício individual; “f” trabalho individual como método, já como técnica, palestra.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há.

#### **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

##### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

##### **b. Avaliação Formativa**

- Não há.

##### **c. Avaliação Somativa**

###### 1) Avaliação de Controle e Acompanhamento

- Prova Formal Escrita, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

###### 2) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, não consumindo carga horária específica prevista na disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem

## REFERÊNCIAS

- **Competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro, integrado às funções de combate.**
- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)>. Acesso em: 02 jun 2019, 19:08:38.
- \_\_\_\_\_. Dec nº 7.957, de 12 de março de 2013. **Institui o Gabinete Permanente de Gestão Integrada para a Proteção do Meio Ambiente e Regulamenta a Atuação das Forças Armadas na Proteção Ambiental.** Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 1138, de 22 de novembro de 2010. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/phocadownload/Legislacao/Arquivos/Port\\_1138-CmtEB-2010-Aprova\\_Politica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/phocadownload/Legislacao/Arquivos/Port_1138-CmtEB-2010-Aprova_Politica_de_Gestao_Ambiental_EB.pdf)>. Acesso em: 02 jun 2019, 19:03:42.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria\\_571-2001-CmtEb-Diretriz\\_Estrategica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_do\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_Ambiental_do_EB.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 50-EME, de 1º de fevereiro de 1967. **Aprova o Manual de Campanha C 7-5 - Maneabilidade - Exercícios para a Infantaria, 1ª Edição.** Brasília, DF, 1967.
- \_\_\_\_\_. C 7-5: Maneabilidade - Exercícios para a Infantaria. 1. ed. Brasília, DF, 1967.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 81-EME, de 17 de novembro de 1980. **Aprova o Manual de Campanha C 7-5 - Exercícios para a Infantaria, 1ª Edição.** Brasília, DF, 1980.
- \_\_\_\_\_. C 7-5: Exercícios para a Infantaria. 1. ed. Brasília, DF, 1980.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 163-EME, de 27 de setembro de 1973. **Aprova o Manual de Campanha C 7-10 – Companhia de Fuzileiros – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2003.
- \_\_\_\_\_. C 7-10: Companhia de Fuzileiros. 2. ed. Brasília, DF, 1973.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 27-EME, de 9 de abril de 2002. **Aprova o Manual de Campanha C 7-15 – Companhia de Comando e Apoio– 3ª Edição.** Brasília, DF, 2002.
- \_\_\_\_\_. C 7-15: Companhia de Comando e Apoio. 3. ed. Brasília, DF, 2002.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 018-EME, de 21 de março de 2003. **Aprova o Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria – 3ª Edição.** Brasília, DF, 2003.
- \_\_\_\_\_. C 7-20: Batalhões de Infantaria. 3. ed. Brasília, DF, 2003.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 051-COTER, de 8 de jun de 2017. **Aprova o Manual de Fundamentos EB70-MC-10.223 Operações, 5ª Edição.** Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. EB70-MC-10.223: Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 112-COTER, de 19 de dezembro de 2017. **Aprova o Manual de Fundamentos EB70-MC-10.202 Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Edição.** Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. EB70-MC-10-202: Operações Ofensivas e Defensivas. 1. ed. Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 23-EME, de 7 de julho de 1978. **Aprova o Manual de Campanha C 7-32 – Pelotão Anticarro, 1ª Edição.** Brasília, DF, 1978.
- \_\_\_\_\_. C 7-32: Pelotão Anticarro. 1. ed. Brasília, DF, 1978.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 021-COTER, de 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução EB10-CI-11.423 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2019.
- \_\_\_\_\_. EB10-CI-11.423: Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. Brasília, DF, 2019.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 002-COTER, de 28 de abril de 2009. **Aprova o Caderno de Instrução CI 7-10/1 – O Pelotão de Fuzileiros – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2009.
- \_\_\_\_\_. CI 7-10/1: O Pelotão de fuzileiros. 1. ed. Brasília, DF, 2009.
- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 047-COTER, de 01 de junho de 2017. **Aprova o Caderno de Instrução EB70-CI-11.408 – O Pelotão de Fuzileiros no combate em Área Edificada – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. EB70-CI-11.408: O Pelotão de fuzileiros no combate em área edificada. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES DE INFANTARIA III	Diu	Not	Tot
2º / QUALIFICAÇÃO – C INF			74	0	74

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b>	Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no Amplo Espectro integrado às funções de combate.
<b>Unidade de Competência:</b>	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
<b>Elemento de Competência:</b>	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.

UD I : Mrt Médio 81 mm	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu = 24	Not = 0	
a. Tec Mat do Mrt Me 81 mm RO e Brandt	6	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a montagem e desmontagem do Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e o EB40-MT-20.513 para realizar a manutenção do armamento em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a operação de armar e desarmar o Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e o EB40-MT-20.513. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar o manejo do aparelho de pontaria do Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e o EB40-MT-20.513. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Realizar o manuseio da granada do Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e o EB40-MT-20.513.(PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Sanar incidentes de tiro de acordo com as IP 23-90 e o EB40-MT-20.513 para manter a eficácia da missão de tiro. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
b. Escola da peça e da seção de morteiros 81 mm Médio	2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar a organização da seção de morteiros 81 mm Me. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar as atribuições dos componentes das peças e das seções de morteiros 81 mm Me. (CONCEITUAL)</li> <li>- Comandar as Peças/Seções de morteiros 81 mm Me na entrada em posição. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar as Peças/Seções de morteiros 81 mm Me na mudança de posição. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Aplicar o mecanismo para a execução dos fogos da seção de morteiros 81 mm Me. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar as formações da seção de morteiros 81 mm Me . (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir os comandos à Pç/Seç de morteiros 81 mm RO com segurança a cada nova situação. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul>



UD I : Mrt Médio 81 mm		Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu = 24	Not = 0		
				<b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
c. Observador Avançado do Mrt 81mm	4	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os alvos para o Mrt 81mm RO. (FACTUAL)</li> <li>- Utilizar os processos de localização de alvos. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Preparar uma mensagem inicial de tiro. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Preparar uma mensagem subsequente de tiro. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar as regras básicas para a observação do tiro do Mrt 81mm RO. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
d. Técnicas de Tiro do Mrt Me 81 mm	12	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as causas da dispersão de tiro para corrigir a pontaria realizada. (FACTUAL).</li> <li>- Executar a manutenção do Mrt Me para manter a vida útil do morteiro. (PROCEDIMENTAL).</li> <li>- Executar os trabalhos da C Tir para confecção dos comandos de tiro e distribuição dos fogos e feixes para corrigir a pontaria realizada. (PROCEDIMENTAL).</li> <li>- Apresentar o computador de tiro MORZEN, para designar uma missão de tiro. (FACTUAL).</li> </ul> <p><b>Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>

UD II: Can 84 SR CARL GUSTAF M3		Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=10	Not=0		
a. Apresentação, nomenclatura, desmontagem e montagem	1	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar as características do Can 84 SR CARL GUSTAF. (FACTUAL)</li> <li>- Desmontar a arma em primeiro escalão do Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Relacionar a nomenclatura das peças e partes principais do Can 84 SR CARL GUSTAF. (CONCEITUAL)</li> <li>- Montar o Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Comparação, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b></p>
b. Munição e funcionamento	1	-		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o funcionamento sumário do Can 84 SR CARL GUSTAF. (CONCEITUAL)</li> <li>- Relacionar os tipos de munição do Can 84 SR CARL GUSTAF. (CONCEITUAL)</li> <li>- Aplicar as medidas de segurança no manuseio da munição do Can 84 SR CARL</li> </ul>

UD II: Can 84 SR CARL GUSTAF M3	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=10	Not=0	
			<p>GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</p> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
c. Manejo, incidentes de tiro e manutenção	1	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as operações de manejo do Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Sanar incidentes de tiro do Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Empregar os procedimentos de manutenção preventiva do Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Sanar os incidentes de tiro do Can 84 SR CARL GUSTAF com tranquilidade. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora.</b></p>
d. Técnica de Tiro	3	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empregar a técnica de tiro do Can 84 SR CARL GUSTAF contra alvos fixos e móveis. (PROCEDIMENTAL).</li> <li>- Confeccionar o roteiro de tiro do Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL).</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora.</b></p>
e. Subcalibre 553 B	1	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar características e partes principais do Subcalibre do Can 84 SR CARL GUSTAF. (CONCEITUAL)</li> <li>- Instalar o Subcalibre no Can 84 SR CARL GUSTAF. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Zelo, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b></p>
f. Escola da Peça e da Seção do Can SR	3	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Citar as atribuições dos componentes das peças e seções de CSR 84 mm, Carl Gustaf. (FACTUAL)</li> <li>- Explicar as formações das peças e das seções de CSR 84 mm, Carl Gustaf. (CONCEITUAL)</li> <li>- Comandar as Pç/Seç de CSR 84 mm, Carl Gustaf na entrada em posição. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir os comandos de tiro às Pç/Seç de CSR 84 mm. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Emitir os comandos à Pç/Seç de CSR 84 mm, Carl Gustaf com segurança a cada nova situação. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Executar a maneabilidade da Pç/Seç de CSR 84 mm, Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Comandar a Pç/Seç de CSR 84 mm, Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul>

<b>UD II: Can 84 SR CARL GUSTAF M3</b>	<b>Cg H: 10</b>		<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>Diu=10</b>	<b>Not=0</b>	
			<b>Dedicação, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>

<b>UD III: Morteiro Pesado (Mrt P)</b>	<b>Cg H: 24</b>		<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL</b>
<b>ASSUNTOS</b>	<b>Diu=24</b>	<b>Not=0</b>	
a. Morteiro Pesado 120 mm	4	-	- Identificar as características, partes principais, acessórios e sobressalentes do Mrt P. (FACTUAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
b. Montagem e desmontagem do Mrt P			- Identificar os procedimentos para a montagem e desmontagem do Mrt P. (FACTUAL) - Montar e desmontar o Mrt P. (PROCEDIMENTAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
c. Manutenção de 1º Esc Mrt P			- Identificar os procedimentos de manutenção de 1º Esc do Mrt P. (FACTUAL) - Executar a Mnt de 1º Esc do Mrt P. (PROCEDIMENTAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
d. Funcionamento			- Compreender o funcionamento do Mrt P. (CONCEITUAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
e. Incidentes de tiro			- Identificar os incidentes de tiro do Mrt P. (FACTUAL) - Compreender os procedimentos para a sanagem de incidentes de tiro respeitando as normas de segurança. (CONCEITUAL) - Sanar incidentes de tiro do Mrt P. (PROCEDIMENTAL)  <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
f. Munições do Mrt P			- Identificar os tipos de munição, suas partes principais, características e designações. (FACTUAL) - Relacionar os tipos de munição com os alvos existentes. (CONCEITUAL) - Identificar o manuseio e estocagem da munição. (CONCEITUAL) - Identificar os tipos de munição utilizadas no Mrt P, suas partes principais, características e designações. (FACTUAL) - Identificar a preparação de uma granada para o tiro com o Mrt P. (FACTUAL) - Preparar uma granada para o tiro com o Mrt P. (PROCEDIMENTAL) - Identificar o manuseio e estocagem da munição. (FACTUAL)

UD III: Morteiro Pesado (Mrt P)	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=24	Not=0	
			- Executar o manuseio e estocagem da munição. (PROCEDIMENTAL) - Identificar o processo para Destruição do Material. (FACTUAL) <b>Zelo, Atenção seletiva, Comparação, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
g. Aparelho de pontaria	1	-	- Identificar as partes componentes do aparelho de pontaria por meio de sua nomenclatura. (FACTUAL) - Instalar e operar o aparelho de pontaria (PROCEDIMENTAL) <b>Zelo, Atenção seletiva, Raciocínio dedutivo, Coordenação motora</b>
h. Trabalho Geral da Central de Tiro, Direção do Tiro e Topografia.	5	-	- Apresentar o método de Controle do Tiro. (FACTUAL) - Apresentar a Prancheta de Tiro. (FACTUAL) - Compreender o método de Locação de Pontos. (CONCEITUAL) - Compreender os Dados Iniciais para o Tiro. (CONCEITUAL) - Compreender a Direção de Tiro. (CONCEITUAL) - Apresentar o Tiro em Situações Extraordinárias. (FACTUAL) <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
i. Medidas de segurança	1	-	- Identificar as medidas de segurança para a utilização do armamento e munição. (FACTUAL) <b>ATENÇÃO SELETIVA</b>
j. O Pelotão de Morteiro Pesado	3	-	- Apresentar a Organização do Pel Mrt P. (FACTUAL) - Apresentar a Atribuição de Pessoal do Pel Mrt P. (FACTUAL) - Compreender as Possibilidades e limitações do Pel Mrt P. (CONCEITUAL) - Compreender o Deslocamento, a Escolha e Ocupação da Posição. (CONCEITUAL) <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
k. Maneabilidade e Técnica de Material	4	-	- Apresentar as características do Adestramento Individual. (FACTUAL) - Apresentar as características do Adestramento da Guarnição. (FACTUAL) - Apresentar a Escola da Peça, Comando e Formações da Guarnição. (FACTUAL) - Identificar o Acionamento do Material da guarnição. (FACTUAL) - Identificar o procedimento para a Pontaria da Peça. (FACTUAL) - Identificar as Técnicas e Situações que Requerem Atenção Especial. (FACTUAL) <b>Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo</b>
l. Técnica de tiro	5	-	- Identificar os dados iniciais de tiro. (FACTUAL)

UD III: Morteiro Pesado (Mrt P)	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu=24	Not=0	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o comando inicial de tiro. (FACTUAL)</li> <li>- Emitir o comando inicial de tiro. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os procedimentos para execução da pontaria do Mrt em direção e alcance. (FACTUAL)</li> <li>- Executar a pontaria do Mrt em direção e alcance. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os procedimentos para correção do tiro do Mrt atuando como OA. (FACTUAL)</li> <li>- Corrigir o tiro do Mrt atuando como OA. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os procedimentos para a correção do tiro do Mrt com base nas correções enviadas por um OA. (FACTUAL)</li> <li>- Corrigir o tiro do Mrt com base nas correções enviadas por um OA. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar o comando subsequente de tiro. (FACTUAL)</li> <li>- Emitir o comando subsequente de tiro. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Identificar os procedimentos para emprego das tabelas de tiro e do corretor de posição. (FACTUAL)</li> <li>- Empregar as tabelas de tiro e o corretor de posição. (PROCEDIMENTAL)</li> <li>- Colocar a peça de Mrt em posição. (PROCEDIMENTAL)</li> </ul> <p><b>Meticulosidade, Atenção seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio dedutivo, Resolução problemas, Coordenação motora</b></p>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL MISTA	6	2	I e II
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	6	2	I a III

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- De modo geral

As instruções deverão seguir as técnicas de didática previstas nos documentos e manuais específicos para um Estabelecimento de Ensino, com o objetivo de transmitir o máximo de conhecimentos para a formação do Aluno. Procedimentos para o controle do efetivo e do material, a segurança do pessoal, o zelo pelas instalações, a preservação da área de instrução, deverão ser considerados durante o planejamento e a execução das instruções. Considerações e medidas de controle poderão ser adotadas, conforme os itens relacionados abaixo:

- Análise Pós-Ação (APA). APA Parcial quando houver necessidade de interferir nas atitudes do Aluno no transcorrer da Instrução. APA final, no término da atividade.

- Recolhimento das papeletas de faltas e assinatura do Resumo de Faltas.

- Previsão de Recuperação da Sessão aos instruendos que não atingiram aos objetivos ou conteúdos atitudinais previstos ao final da instrução, no mesmo local.

- Relatório verbal ao S3.

- Retificação do Plano de Sessão (se for o caso).

- Arquivo do Plano de Sessão, em mídia, na 3ª Sessão.

#### **a. Em relação aos conteúdos da aprendizagem**

1) FACTUAL: Aprender fatos por meio da memorização, agrupando-os por grau de afinidade e utilizando processos mnemônicos.

2) CONCEITUAL: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso.

3) PROCEDIMENTAL: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executam.

4) ATITUDINAL: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

#### **b. Em relação aos métodos de ensino**

1) Utilizar os previstos no Manual do Instrutor.

2) Sempre que possível, optar pelo método de ensino Trabalho em Grupo, já que este facilita o processo da aprendizagem.

3) Nunca montar grupos de extremos, só com os que dominam o assunto ou com os que ainda não. Mesclar os alunos.

#### **c. Em relação as técnicas de ensino**

1) Utilizar as previstas no Manual do Instrutor.

2) Utilizar a técnica da Palestra para introduzir os assuntos.

3) Para trabalhar conteúdos conceituais é recomendado as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.

4) Para trabalhar conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

#### **d. Em relação aos meios auxiliares de instrução – MAI**

- 1) Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- 2) Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- 3) Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com “Flip-Chart”, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

#### **- De modo específico**

**- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro (convencionais e assimétricas), integrado às funções de combate**

#### **a. Unidade Didática I – Mrt 81mm Médio**

- 1) Enfatizar as normas de segurança antes da realização de qualquer exercício de tiro.
- 2) Confeccionar roteiro de tiro durante a instrução.
- 3) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.
  - Realizar a IPT e o TIB do Mrt 81mm Brandt e Royal Ordnance.
  - Realizar o TIB do Mrt 81mm Brandt e Royal Ordnance.
- 4) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.
- 5) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.
- 6) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “e” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “f” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “g” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “h” trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

#### **b. Unidade Didática II – Can 84 SR CARL GUSTAF M3**

- 1) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.
  - Realizar a IPT e o TIP do CSR 84 Carl Gustaf M3.

- Realizar o TIB do CSR 84 Carl Gustaf M3.

2) A área de alvos deverá estar limpa e o tiro deverá ser executado, preferencialmente, em horários de maior umidade, com uma turma de combate a incêndio organizada e em condições de atuar.

3) Atentar para o plano de manejo da fauna e da flora dos campos de instrução.

4) Pode-se utilizar como MAI um Lança-Rojão AT-4, já utilizado.

5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

### **c. Unidade Didática III – Mrt P**

1) O tiro será alcançado por ocasião do ELD de Tiro das Armas Coletivas e deverá ser realizado em local próprio e exclusivo para isso, principalmente, no que se refere à área de impacto.

- Realizar a IPT e o TIP do Mrt P.

- Realizar o TIB do Mrt P.

2) As instruções desse conteúdo podem ser ministradas com a VTL Cargo.

3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: “a” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “b” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “c” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “d” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “e” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “f” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “g” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “h” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; “i” trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual.

## **2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as Unidades Didáticas de Exercício no Terreno: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.



### **3. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO**

- Não há.

### **4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

#### **a. Avaliação Diagnóstica**

- O instrutor fará uma Avaliação Diagnóstica no início da disciplina.

#### **b. Avaliação Formativa**

- AF após a conclusão do assunto “e” – Técnica de tiro da Mtr 7,62mm MAG, consumindo carga horária da disciplina.

#### **c. Avaliação Somativa**

##### 1) Avaliação de Acompanhamento

- Prova Formal Mista, consumindo 8 h de carga horária específica, prevista na disciplina.

##### 2) Avaliação de Controle

- Prova Formal Mista, consumindo 8 h de carga horária específica, prevista na disciplina.

##### 3) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, não consumindo carga horária específica prevista na disciplina. As atividades de recuperação deverão ser registradas em Quadro de Trabalho de Recuperação (QTR), com dias horários e descrição dos mecanismos relacionados à recuperação da aprendizagem

## REFERÊNCIAS

- **Competência principal: Comandar pequenas frações em Operações de guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate**
  - BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.
  - BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 015, de 11 de janeiro de 2001. **Aprova as Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IG 80-01).** Brasília, DF, 2001.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 570, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.dee.ensino.eb.br/legislacao/41-%20gestao%20ambiental/PORT%20N%BA%20570-CMT%20EX%20DE%2006%20NOV%2001.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:26:42.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria\\_571-2001-CmtEb-Diretriz\\_Estrategica\\_de\\_Gestao\\_Ambiental\\_do\\_EB.pdf](http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_Ambiental_do_EB.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.
  - BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 100-EME, de 25 de setembro de 1970. **Aprova o Manual Técnico T 9-260 – Morteiro 60 e 81mm.** Brasília, DF, 1970.
  - \_\_\_\_\_. **T 9-260:** Morteiro 60 e 81mm. Brasília, DF, 1970.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 070-EME, de 07 de agosto de 1998. **Aprova as Instruções Provisórias IP 23-81 – Canhão Sem Recuo 84mm (CSR 84 mm) – CARL GUSTAF, 1ª Edição, 1998.** Brasília, DF, 1998.
  - \_\_\_\_\_. **IP 23-81:** Canhão Sem Recuo 84mm (CSR 84 mm) – CARL GUSTAF. 1. ed. Brasília, DF, 1998.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 13-EME, de 14 de fevereiro de 2000. **Aprova as Instruções Provisórias IP 23-90 – Morteiro de 81mm Royal Ordnance – 1ª Edição, 2000.** Brasília, DF, 2000.
  - \_\_\_\_\_. **IP 23-90:** Morteiro de 81mm Royal Ordnance. 1. ed. Brasília, DF, 2000.
  - \_\_\_\_\_. Portaria Nº 137-EME, de 23 de dezembro de 2004. **Aprova o Manual de Campanha C 23-95 – Morteiro de 120mm AR – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2004.
  - \_\_\_\_\_. **C 23-95:** Morteiro de 120mm AR. 2. ed. Brasília, DF, 2004.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante de Operações Terrestres. **IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2001.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 003-COTer, de 13 de novembro de 2001. **Modificações nas Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2001.

- \_\_\_\_\_. Portaria Nº 021-COTER, de 14 de fevereiro de 2019. **Aprova o Caderno de Instrução EB10-CI-11.423 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2019.

- \_\_\_\_\_. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz\\_sobre\\_prev\\_acdt\\_instr.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante da Escola de Sargentos das Armas. **Plano de manejo da fauna e da flora dos Campos de Instrução.** Três Corações: EsSA. 2014.

PLANID				
CURSO/ESTÁGIO	ANO	Cg H Modular		
		Diu	Not	Tot
QUALIFICAÇÃO / C INF	2º	224	66	290

**- 1ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:**

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
1º ELD – PATRULHAS	24	6	-	-	24	6	30

**- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À SI 1º ELD:**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Empregar produtos de defesa com	Operar armamentos orgânicos	Técnicas Militares I	<b>1. ATITUDES: Combatividade,</b>

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em operações de guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.				
<b>Módulo</b>	<b>Unidade de Competência</b>	<b>Elemento de Competência</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EIXO TRANSVERSAL</b>
	variados graus de tecnologia.	dos Batalhões de Infantaria. Operar os materiais de Comunicação. Empregar explosivos de emprego militar em operações.		<b>Cooperação, Coragem física, Decisão, Equilíbrio emocional e Iniciativa</b>
	Conduzir o emprego das pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.	Expedir ordens de acordo com as normas de comando.		<b>2. CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Comparação, Raciocínio dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas
		Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.		<b>3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Velocidade de locomoção
		Interpretar ordem de operações.	Técnicas Militares II Patrulhas II Emprego da Infantaria	<b>4. CAPACIDADES MORAIS:</b> Autoconhecimento  <b>5. VALORES:</b> Espírito de corpo

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.				
<b>Módulo</b>	<b>Unidade de Competência</b>	<b>Elemento de Competência</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EIXO TRANSVERSAL</b>
1	Conduzir o emprego da pequena fração em operações complementares.	Comandar pequenas frações em Operações Contra Forças Irregulares.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II Patrulhas II Emprego da Infantaria	<b>1. ATITUDES:</b> Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Equilíbrio emocional e Iniciativa  <b>2. CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Comparação, Raciocínio

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.				
				<b>dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas</b>  <b>3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Velocidade de locomoção  <b>4. CAPACIDADES MORAIS:</b> Autoconhecimento  <b>5. VALORES:</b> Espírito de corpo

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

<b>SITUAÇÃO INTEGRADORA:</b>	1º ELD – PATRULHAS
------------------------------	--------------------

## 1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

### a. Objetivos Gerais

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

### b. Objetivos Específicos para o Exercício no Terreno de Patrulhas

- 1) Patrulhas II

#### a) Unidade IV – Operações

- Integrar uma Patrulha de Reconhecimento ou uma Patrulha de Combate. (FACTUAL)
- Emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem à Patrulha. (PROCEDIMENTAL)
- Executar sinais e gestos convencionados. (PROCEDIMENTAL)
- Preencher um planejamento conforme o memento da caderneta de Patrulhas. (PROCEDIMENTAL)
- Coordenar o Reconhecimento e o Ensaio. (PROCEDIMENTAL)
- Controlar pessoal, armamento, munição e material especial (Carta, GPS, OVN/EVN e Optrônicos). (PROCEDIMENTAL)
- Executar uma navegação no terreno, utilizando-se de carta topográfica, croqui e imagens de fotografia aérea, conduzindo uma fração de uma Base de Patrulha, passando pelo PRPO e prosseguindo na orientação até o objetivo. (PROCEDIMENTAL)
- Conduzir o armamento individual e coletivo orgânico de um Pelotão de Fuzileiros em uma missão de Patrulha de Reconhecimento ou de Patrulha de Combate. (PROCEDIMENTAL)
- Ocupar uma Base de Patrulha. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar um relatório; responder à missão, aos EEI e ONI, se for o caso. (PROCEDIMENTAL)

#### 2) Técnicas Militares I

##### a) UD IV – Topografia

- Executar os processos de orientação numa pista escola. (PROCEDIMENTAL)

#### **Meticulosidade, Resolução De Problema**

#### 3) Técnicas Militares II

##### a) UD I – Comunicações

- Estabelecer o contato rádio e manter as comunicações entre os grupos da Patrulha durante o ensaio e a execução. (PROCEDIMENTAL)

### **2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA**

- a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
- c. A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução da ESA, que integra conhecimentos na realização de patrulhas.
- d. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
- e. Disponibilizar aos alunos ressurgimento irrestrito de água.
- f. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso.

### **3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
- b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.
- c. Fazer o contato prévio com os hospitais da região para confirmar a existência de soro antiofídico e procedimentos básicos.
- d. Fazer o ajuste com a equipe médica antes do início da atividade; reconhecer os itinerários de evacuação e os hospitais mais próximos da região do exercício.

#### **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO – MAI**

- a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- c. Os principais meios auxiliares de instrução são: caixão de areia, pó xadrez, textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojektor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.
- d. Verificar se todos os Alunos possuem o memento de planejamento de Patrulhas.
- e. Providenciar uma caderneta para os Alunos preencherem um Planejamento de Patrulha, como Avaliação Diagnóstica.

#### **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

##### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

##### **b. Avaliação Formativa (AF)**

- AF para verificação da integridade das disciplinas.

##### **c. Avaliação Somativa**

- Não há.

- 2ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
2º ELD – Tiro das Armas Coletivas	36	12	4	-	40	12	52

- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À SI 2º ELD:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
2	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II	<p>1. <b>ATITUDES:</b> Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicção, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, e Zelo</p> <p>2. <b>CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Planejamento e Resolução de Problemas</p> <p>3. <b>CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Resistência anaeróbica e Velocidade de locomoção</p> <p>4. <b>CAPACIDADES MORAIS:</b> Autoconhecimento</p> <p>5. <b>VALORES:</b> Espírito de corpo</p>



**1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM****a. Objetivos Gerais**

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

**b. Objetivos Específicos****1) Técnicas Militares I****a) UD I – Lança-Rojão 84mm AT-4**

- Identificar o manuseio e estocagem do L Roj AT-4. (FACTUAL)
- Executar o manuseio e estocagem do L Roj AT-4. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar as Medidas de Segurança para o emprego do L Roj AT-4. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar o L Roj AT-4 para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Executar os módulos de tiro para o SCal 9mm do L Roj AT-4: IPT, TIP e TIB. (PROCEDIMENTAL)
- Colocar a munição 9mm e seus acessórios corretamente. (PROCEDIMENTAL)
- Emitir os comandos de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar a limpeza da área de sopro. (PROCEDIMENTAL)

**b) UD II – Mtr 7,62 MAG**

- Preencher o roteiro de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Preencher o esboço de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar o boletim de amarração de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Enfatar a munição, colocando a proporção correta de munição Comum e Traçante. (PROCEDIMENTAL)
- Executar os módulos de tiro da Mtr 7,62 MAG: IPT, TIP, TIB e TIA. (PROCEDIMENTAL)
- Sanar os incidentes de tiro da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)

- Realizar a manutenção da Mtr 7,62 MAG. (PROCEDIMENTAL)
- Ajustar o tiro da Mtr 7,62 MAG sob o bipé e com o reparo para as posições de tiro. (PROCEDIMENTAL)

c) UD III – Morteiro Leve

- Identificar a posição do Alvo e do OA, utilizando a carta topográfica. (FACTUAL)
- Preparar uma granada para o tiro do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss). (PROCEDIMENTAL)
- Identificar o manuseio e estocagem da munição. (FACTUAL)
- Executar o manuseio e estocagem da munição. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar as posições de tiro do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss). (PROCEDIMENTAL)
- Emitir os comandos de tiro do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss). (PROCEDIMENTAL)
- Executar o tiro do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss). (PROCEDIMENTAL)
- Manter o controle emocional durante a execução do tiro e ser capaz de observar e executar as medidas de segurança. (ATITUDINAL)
- Sanar os incidentes de tiro do Mrt L 60mm (Brandt e Hotchiss). (PROCEDIMENTAL)

2) Técnicas Militares II

a) UD I – Comunicações

- Estabelecer as comunicações durante a execução do ET. (PROCEDIMENTAL)

b) UD IV – Mtr 5,56 MINIMI

- Executar os módulos de tiro da Mtr 5,56 MINIMI: IPT, TIP, TIB e TIA. (PROCEDIMENTAL)
- Sanar os incidentes de tiro da Mtr 5,56 MINIMI. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a manutenção da Mtr 5,56 MINIMI. (PROCEDIMENTAL)

c) UD V – Fuzil de Assalto 5,56 IA2

- Executar os módulos de tiro do Fuzil de Assalto 5,56 IA2: IPT, TIP, TCB e TCA. (PROCEDIMENTAL)
- Sanar os incidentes de tiro do Fuzil de Assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a manutenção do Fuzil de Assalto 5,56 IA2. (PROCEDIMENTAL)

3) Técnicas Militares III

a) UD I – Morteiro Médio 81mm (Brandt e Royal Ordnance – RO)

- Identificar a posição do Alvo e do OA, utilizando a carta topográfica. (FACTUAL)
- Instalar e operar o aparelho de pontaria do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Colocar o morteiro em paralelo. (PROCEDIMENTAL)

- Preparar uma granada para o tiro do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Identificar o manuseio e estocagem da munição. (FACTUAL)
- Executar o manuseio e estocagem da munição. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar as posições de tiro do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Executar a IPT e o TIP do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Emitir os comandos de tiro do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Executar os módulos de tiro do Mrt 81mm Me (Brandt e RO) – TIB e TIA – Dentro da Peça. (PROCEDIMENTAL)
- Manter o controle emocional durante a execução do tiro e ser capaz de observar e executar as medidas de segurança. (ATITUDINAL)
- Sanar os incidentes de tiro do Mrt 81mm Me (Brandt e RO). (PROCEDIMENTAL)
- Executar o tiro de demonstração noturno utilizando Granada Iluminativa. (PROCEDIMENTAL)

b) UD II – CSR 84mm Carl Gustaf

- Identificar o manuseio e estocagem do CSR 84mm Carl Gustaf. (FACTUAL)
- Executar o manuseio e estocagem do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Fazer o cálculo da precessão para alvo em movimento. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar uma granada para o tiro com o CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a pontaria do CSR 84mm Carl Gustaf em direção e alcance. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a técnica para o tiro iluminativo. (PROCEDIMENTAL)
- Comandar as Pç/Seç de CSR 84mm Carl Gustaf na entrada em posição. (PROCEDIMENTAL)
- Comandar as Pç/Seç de CSR 84mm Carl Gustaf nas mudanças de posição. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar o roteiro de tiro com base na leitura da pontaria do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar as Medidas de Segurança para o emprego do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar o CSR 84mm Carl Gustaf para o tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Emitir os comandos de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar as medidas de segurança para o emprego do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Executar os módulos de tiro (TIB) do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Executar o tiro para o SCal 7,62mm do CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)
- Colocar a munição 7,62mm e seus acessórios corretamente no CSR 84mm Carl Gustaf. (PROCEDIMENTAL)

c) UD III – Morteiro Pesado 120mm (Mrt P 120mm)

- Preparar uma granada para o tiro com o Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Executar o manuseio e estocagem da munição do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Emitir o comando inicial de tiro do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)

- Instalar e operar o aparelho de pontaria do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a pontaria do Mrt P 120mm em direção e alcance. (PROCEDIMENTAL)
- Corrigir o tiro do Mrt P 120mm atuando como OA. (PROCEDIMENTAL)
- Corrigir o tiro do Mrt P 120mm com base nas correções enviadas por um OA. (PROCEDIMENTAL)
- Empregar as tabelas de tiro, corretor de posição e transferidor de locação. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar o roteiro de tiro com base na leitura da pontaria do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Executar o tiro do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Sanar os incidentes de tiro do Mrt P 120mm. (PROCEDIMENTAL)
- Manter o controle emocional durante a execução do tiro e ser capaz de observar e executar as medidas de segurança. (ATITUDINAL)

## **2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA**

- a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
- c. A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução da ESA, que integra conhecimentos na realização do tiro das armas coletivas.
- d. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
- e. Disponibilizar aos alunos ressurgimento irrestrito de água.
- f. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso.

## **3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
- b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO – MAI**

- a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojetor, projetor multimídia, alvos, obreias, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

## **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

**b. Avaliação Formativa (AF)**

- AF para verificação da integridade das disciplinas.

**c. Avaliação Somativa**

- Não há.

**- 3ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:**

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
3º ELD/SEMANA VERDE – OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS	36	12	4	-	40	12	52

**- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À SI 3º ELD/SEMANA VERDE:**

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de não guerra.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.	Técnicas Militares I	<b>1. ATITUDES:</b> Autoconfiança, Combatividade, Cooperação, Decisão, Dedicção, Iniciativa, Rusticidade
		Operar os materiais de Comunicações orgânicos.	Técnicas Militares II	
		Empregar explosivos de emprego militar em operações.	Patrulhas II	
	Conduzir o emprego de	Expedir ordens de acordo	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	<b>2. CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise,

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de não guerra.				
<b>Módulo</b>	<b>Unidade de Competência</b>	<b>Elemento de Competência</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EIXO TRANSVERSAL</b>
	pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.	com as normas de comando.		<b>Comparação, Planejamento, e Resolução de Problemas</b>  <b>3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Força estática,
		Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.		
		Interpretar ordem de operações.		

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de não guerra.				
<b>Módulo</b>	<b>Unidade de Competência</b>	<b>Elemento de Competência</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EIXO TRANSVERSAL</b>
3	Conduzir o emprego da fração em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.	Comandar a pequena fração na Garantia da Lei e da Ordem.	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	<b>1. ATITUDES:</b> Autoconfiança, Combatividade, Cooperação, Decisão, Dedicção, Iniciativa, Rusticidade  <b>2. CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Comparação, Planejamento, e Resolução de Problemas  <b>3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de não guerra.				
				<b>dinâmica, Força estática, Força explosiva e Velocidade de locomoção</b>  <b>4. CAPACIDADES MORAIS:</b> <b>Autoconhecimento</b>  <b>5. VALORES:</b> Espírito de corpo

<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
<b>SITUAÇÃO INTEGRADORA:</b>	3º ELD/SEMANA VERDE – OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

## 1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

### a. Objetivos Gerais

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

### b. Objetivos Específicos para o Exercício no Terreno/Semana Verde de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências

#### 1) Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA)

##### a) Unidade I – Operações de Apoio

- Integrar um Pelotão na execução de tarefas na Garantia da Lei e da Ordem. (FACTUAL)
- Executar as ações de montagem e funcionamento de um Posto de Bloqueio e Controle de Vias. (PROCEDIMENTAL)
- Executar as ações de montagem e funcionamento de um Posto de Segurança Estático. (PROCEDIMENTAL)
- Executar as ações de montagem e funcionamento de uma Operação de Controle de Distúrbios. (PROCEDIMENTAL)
- Executar as ações de montagem e funcionamento de uma Operação de Busca e Apreensão. (PROCEDIMENTAL)

- Executar as ações de montagem e funcionamento de um Patrulhamento Ostensivo. (PROCEDIMENTAL)
- Evidenciar o conhecimento da legislação vigente sobre o procedimento em operações de OCCA. (CAPACIDADE COGNITIVA)

#### b) UD II – Armamento e Munição Menos Letal

- Identificar os Armamentos e munições Menos Letal. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a montagem e a desmontagem da Espingarda Calibre 12. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a IPT da Espingarda Calibre 12. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar os módulos de tiro (TIB) da Espingarda Calibre 12. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a IPT para o lançamento de Granada Menos Letal. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar os módulos de lançamento de granadas fumígena, lacrimogênia – TIB e TIA. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o lançamento do espargidor de pimenta. (PROCEDIMENTAL)

## **2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA**

- A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
- A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) ou de uma Semana Verde pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução da ESA, que integra conhecimentos na realização de operações ofensivas e defensivas.
- A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
- Disponibilizar aos alunos ressurgimento irrestrito de água.
- O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso. O Exercício poderá ser realizado na própria ESA, com o título de Semana Verde, caso haja limitações logísticas.

## **3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

- Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
- Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO – MAI**

- Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.



## 5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

### b. Avaliação Formativa (AF)

- AF para verificação da integridade das disciplinas.

### c. Avaliação Somativa

- Não há.

## - 4ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
4º ELD – OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS	36	12	4	-	40	12	52

## - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À SI 4º ELD:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.					
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL	
4	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II Patrulhas II Emprego da Infantaria	1. <b>ATITUDES:</b> Autoconfiança, Combatividade, Cooperação, Decisão, Dedicção, Iniciativa, Rusticidade	
		Operar os materiais de Comunicações orgânicos.			
		Empregar explosivos de emprego militar em operações.			
	Conduzir o emprego de pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.	Expedir ordens de acordo com as normas de comando.			2. <b>CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Comparação, Planejamento, e Resolução de Problemas
		Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.			
		Interpretar ordem de operações.			

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.				
<b>Módulo</b>	<b>Unidade de Competência</b>	<b>Elemento de Competência</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EIXO TRANSVERSAL</b>
		Comandar pequenas frações em Operações Ofensivas.		<b>Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Força estática Força explosiva e Velocidade de locomoção</b>
		Comandar pequenas frações em Operações Defensivas.		

<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
<b>SITUAÇÃO INTEGRADORA:</b>	4º ELD – OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

## 1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

### a. Objetivos Gerais

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

### b. Objetivos Específicos para o Exercício no Terreno de Operações Ofensivas e Defensivas

#### 1) Emprego da Infantaria

##### a) UD III – Operações Ofensivas

- Identificar a função no Pelotão de Fuzileiros e suas missões durante o Exercício de uma Operação Ofensiva. (FACTUAL)
- Identificar o Comando Enquadrante, as Armas que apoiam a Operação para a Infantaria realizar o Ataque. (FACTUAL)
- Executar uma Marcha para o Combate. (PROCEDIMENTAL)
- Ocupar uma Zona de Reunião. (PROCEDIMENTAL)
- Executar um Ataque Coordenado. (PROCEDIMENTAL)

- Executar um Ataque Noturno. (PROCEDIMENTAL)
- Executar uma emissão de ordem, seguindo o método de Trabalho de Comando. (PROCEDIMENTAL)
- Camuflar taticamente uma Viatura Blindada Guarani para participar de uma Ataque integrando uma FT. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar e ocupar uma posição de observação. (PROCEDIMENTAL)
- Executar deslocamentos embarcados na Viatura Blindada Guarani pelos processos de: movimento contínuo, lanços alternados e lanços sucessivos. (PROCEDIMENTAL)
- Executar deslocamento a pé sem e com a observação e fogos do inimigo. (PROCEDIMENTAL)

#### b) UD IV – Operações Defensivas

- Ocupar e Preparar posições defensivas na Área de Defesa Avançada. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o Giro do Horizonte, estabelecer a Segurança no PAC, o PV e o PE. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a limpeza dos campos de tiro e a amarração do tiro para o armamento individual e coletivo. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar o roteiro do Pelotão e do GC. (PROCEDIMENTAL)
- Confeccionar o roteiro de tiro. (PROCEDIMENTAL)
- Preparar espaldões para o armamento coletivo, para dois militares e posição individual. (PROCEDIMENTAL)
- Distiguir posição principal, suplementar e de muda. (CONCEITUAL)
- Identificar os tipos de desenfiamento e posições de tiro. (FACTUAL)
- Mudar as peças de apoio de posição. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar, no terreno, o local de acionamento dos fogos Longínquos, Defensivos Aproximados, de Proteção Final e no Interior da Posição. (FACTUAL)
- Identificar as técnicas, táticas e procedimentos para a execução dos fogos e transmissão de informes. (PROCEDIMENTAL)
- Transmitir informes. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar os processos de camuflagem, Simulação, Mascaramento e Dissimulação. (FACTUAL)

## 2) Técnicas Militares II

### a) UD I – Comunicações

- Operar os conjuntos rádios em HF, VHF e UHF. (PROCEDIMENTAL)
- Criptografar mensagens. (PROCEDIMENTAL)
- Executar missões de mensageiro. (PROCEDIMENTAL)

## 2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

- a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.

c. A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução da ESA, que integra conhecimentos na realização de operações ofensivas e defensivas.

d. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.

e. Disponibilizar aos alunos ressurgimento irrestrito de água.

f. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso.

### **3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

### **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO – MAI**

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.

b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.

c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojeto, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

### **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

#### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

#### **b. Avaliação Formativa (AF)**

- AF para verificação da integridade das disciplinas.

#### **c. Avaliação Somativa**

- Não há.

**- 5ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:**

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
5º ELD – OPERAÇÕES RIBEIRINHAS	36	12	4	-	40	12	52

**- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À SI 5º ELD:**

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
5	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II Patrulhas II	<b>1. ATITUDES:</b> Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, e Zelo  <b>2. CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Atenção seletiva, Planejamento, e Resolução de Problemas  <b>3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Flexibilidade corporal, Força explosiva, e Velocidade de locomoção  <b>4. CAPACIDADES MORAIS:</b> Autoconhecimento  <b>5. VALORES:</b> Espírito de corpo
		Operar os materiais de Comunicações orgânicos.		
		Empregar explosivos de emprego militar em operações.		
	Conduzir o emprego de pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.	Expedir ordens de acordo com as normas de comando.		
		Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.		
		Interpretar ordem de operações.		
	Conduzir o emprego de pequenas frações em operações complementares	Comandar pequenas frações em Operações Ribeirinhas		
		Comandar pequenas frações em operações contra Forças Irregulares		

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às funções de combate.				
5	Comandar força com valor e composição variáveis, destacada para cumprir missões de reconhecimento, combate ou da combinação de ambas.	Conduzir o emprego da fração nas patrulhas de reconhecimento.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II Patrulhas II	<b>1. <u>ATITUDES:</u></b> Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Equilíbrio emocional, Iniciativa, e Zelo  <b>2. <u>CAPACIDADES COGNITIVAS:</u></b> Análise, Atenção seletiva, Planejamento, e Resolução de Problemas  <b>3. <u>CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</u></b> Agilidade, Flexibilidade corporal, Força explosiva, e Velocidade de locomoção  <b>4. <u>CAPACIDADES MORAIS:</u></b> Autoconhecimento  <b>5. <u>VALORES:</u></b> Espírito de corpo
		Conduzir o emprego da fração nas patrulhas de combate.		
<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>				
<b>SITUAÇÃO INTEGRADORA:</b>			5° ELD – OPERAÇÕES RIBEIRINHAS	

## 1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

### a. Objetivos Gerais

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

### b. Objetivos Específicos para o Exercício de Operações Ribeirinhas

- 1) Patrulhas II
  - a) Unidade IV - Operações

- Comandar pequenas frações em Operações Ribeirinhas. (PROCEDIMENTAL)

## **2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA**

- a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
- c. A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução da ESA, que integra conhecimentos na realização de operações de Garantia da Lei e da Ordem.
- d. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
- e. Disponibilizar aos alunos ressuprimento irrestrito de água.
- f. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso.

## **3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO**

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 - Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
- b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da ESA e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da ESA. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

## **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI**

- a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojeto, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

## **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

### **b. Avaliação Formativa (AF)**

- AF para verificação da integridade das disciplinas.

### **c. Avaliação Somativa**

- Não há.

**- 6ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO CURSO DE INFANTARIA:**

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
6º ELD - OF/DEF EM MONTANHA	36	12	4	-	40	12	52

**- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE INFANTARIA À 6ª SI:**

<b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Comandar pequenas frações em Operações de Guerra no amplo espectro, integrado às Funções de Combate.				
Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
6	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Operar armamentos orgânicos dos Batalhões de Infantaria.	Técnicas Militares I Técnicas Militares II Patrulhas II Emprego da Infantaria	1. <b>ATITUDES:</b> Autoconfiança, Combatividade, Cooperação, Decisão, Dedicção, Iniciativa, Rusticidade  2. <b>CAPACIDADES COGNITIVAS:</b> Análise, Comparação, Planejamento, e Resolução de Problemas  3. <b>CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS:</b> Agilidade, Coordenação motora, Flexibilidade corporal, Força dinâmica, Força estática, Força explosiva e Velocidade de locomoção  4. <b>CAPACIDADES MORAIS:</b> Autoconhecimento  5. <b>VALORES:</b> Espírito de corpo
		Operar os materiais de Comunicações orgânicos.		
		Empregar explosivos de emprego militar em operações.		
	Conduzir o emprego de pequenas frações nas operações básicas em situações de guerra.	Expedir ordens de acordo com as normas de comando.		
		Utilizar o terreno nas operações de pequenas frações.		
		Interpretar ordem de operações.		
		Comandar pequenas frações em Operações Ofensivas.		
Comandar pequenas frações em Operações Defensivas.				



## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### SITUAÇÃO INTEGRADORA:

OFENSIVA E DEFENSIVA EM MONTANHA

### 1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

#### a. Objetivos Gerais

- 1) Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à sua QMS. (PROCEDIMENTAL)
- 2) Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)
- 3) Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
- 4) Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
- 5) Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
- 6) Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
- 7) Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

#### b. Objetivos Específicos para o PCI de Montanha

##### 1) Técnicas Militares II

##### a) Unidade II

- Realizar nós e amarrações. (PROCEDIMENTAL)
- Utilizar técnicas especiais para realizar uma progressão em ambiente de montanha. (PROCEDIMENTAL)

### 2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

- a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período de Qualificação na ESA.
- b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
- c. A SI é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos do C Inf, nas áreas de instrução das OMDS 4ª Bda Inf L (Mth), que integra conhecimentos na realização de operações ofensivas e defensivas.
- d. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
- e. Disponibilizar aos alunos ressurgimento irrestrito de água.
- f. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução do Curso.

### 3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de risco nas Atividades Militares. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico das OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico das OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

#### **4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO – MAI**

- a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
- b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
- c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro-negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip-Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

#### **5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

##### **a. Avaliação Diagnóstica**

- Não há.

##### **b. Avaliação Formativa**

- AF para verificação da integração das disciplinas.

##### **c. Avaliação Somativa**

- Não há.